



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
REITORIA

RUA CORONEL WALTER KRAMER, 357, PARQUE SANTO ANTÔNIO, CAMPOS DOS
GOYTACAZES / RJ, CEP 28080-565

Fone: (22) 2737-5600, (22) 2737-5624, (22) 2737-5625

PARECER N° 13/2019 - PROEN/REIT/IFFLU

28 de junho de 2019

PARECER DA CÂMARA DE ENSINO

Processo: 23458.000275.2019-99	
Assunto: Análise da Reformulação do PPC do Curso Técnico em Segurança do Trabalho-Subsequente	
Interessado: <i>Campus Quissamã</i>	
Responsáveis pela análise: Aline Pires Vieira de Vasconcelos, Bruno de Castro Jardim, Bruno Faria Fernandes, Cátia Cristina Brita Viana, Carlos Artur de Carvalho Arêas, Cláudia Barroso Vasconcelos, Emilly Rita Maria de Oliveira, Francesco Lugli, Glaucio José Pereira da Silva, Heise Cristine Aires Arêas, Larissa Cristina Cruz Brum, Leonardo Carneiro Sardinha, Loide Leite Aragão Pinto, MarluCIA Cereja de Alencar, Maria Lucia Ravela Nogueira da Silva, Monique Freitas Neto, Renata de Azevedo Siqueira Pessanha, Leonardo José Lopes e Saionara Rosa da Cruz.	DATA: 11/06/2019

INTRODUÇÃO

O presente parecer tem como finalidade analisar o ***Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente***, proposto, conforme despacho N.º 110013 de 28/02/2019 encaminhado pela Direção de Ensino, analisado pela CAPPCC designada pela Portaria N° 438, de 25 de março de 2019 e apresentado à Câmara de Ensino na reunião do dia 11 de junho de 2019.

MÉRITO

Considerando:

- A análise e Parecer Final elaborados pela CAPPCC (Parecer N.º 6/2019 - DIRDPREIT/PROEN/REIT/IFFLU
- As considerações tecidas pela Câmara de Ensino na reunião do dia 11 de junho de 2019.

- As bases legais do **Curso Técnico Segurança do Trabalho Subsequente** está fundamentado nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, na Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 1/2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012 e Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- Foram observados atendimento às normativas legais quanto a formatação e elementos textuais estabelecida na Portaria do IFFluminense N.º 1917/2017.

Na reunião da Câmara de Ensino do dia 11 de junho de 2019, o projeto foi apresentado pelo *campus* proponente e aprovado sem recomendações.

PARECER

Em vistas do exposto, das considerações feitas nas reuniões da CAPPCC realizadas no período de 03 de abril a 07 de maio de 2019, e dos ajustes realizados pelo NDE do Curso em acordo com os apontamentos sugeridos nas reuniões da CAPPCC, a Câmara emite parecer **favorável** à reformulação do **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente** do *Campus Quissamã*.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Artur de Carvalho Areas, PRO-REITOR - CD2 - PROEN, PRO REITORIA DE ENSINO**, em 28/06/2019 14:49:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/06/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 81587

Código de Autenticação: 1273075a40





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
REITORIA

RUA CORONEL WALTER KRAMER, 357, PARQUE SANTO ANTÔNIO, CAMPOS DOS
GOYTACAZES / RJ, CEP 28080-565

Fone: (22) 2737-5600, (22) 2737-5624, (22) 2737-5625

PARECER N° 6/2019 - DIRDPREIT/PROEN/REIT/IFFLU

13 de maio de 2019

PARECER FINAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PPC- CAPPC

Processo: 23458.000275.2019-99	Análise n°: 02/2018
Assunto: Análise da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho	
Interessado: <i>Campus</i> Quissamã	
Responsáveis pela análise: Cátia Cristina Brito Viana, Enilce Maria Coelho, Demétrio Ferreira de Azevedo e Jacqueline Silva Facco	DATA: 13/05/2019

INTRODUÇÃO

O presente parecer tem como finalidade analisar a reformulação do *Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho*.

MÉRITO

Considerando:

- As bases legais do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho está fundamentado nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB n° 9.394/96, na Resolução CNE/CEB n° 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB n° 1/2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei n° 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB n° 6/2012 e Decreto N° 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- A Portaria N.º 1.917, 28 de dezembro de 2017- que institui as Diretrizes para a criação e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFluminense conforme Instrução Normativa PROEN, N.º 02, de 21 de dezembro de 2017- para a estruturação e estabelece trâmites para a criação e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos;

- A Nota Técnica 1/2018 - PROEN/REIT/IFFLU de 13 de março de 2018 que trata das Orientações quanto aos procedimentos acerca dos trâmites para análise, alteração, reformulação e aprovação de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação no âmbito do IFFluminense;
- A reformulação do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, *Campus* Quissamã atenderá à demanda do público, uma vez que propõe redução do número de períodos ofertados de 4 para 3 semestres. Nessa redução é observada a carga horária mínima, que é de 1.200h de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, do *Campus* Quissamã, o perfil profissional do egresso busca desenvolver habilidades e competências dos seguintes eixos: higiene do trabalho, gerenciamento de risco, prevenção e combate a princípio de incêndio, medicina do trabalho, segurança do trabalho e meio ambiente. Indo a esse encontro, mudanças na matriz curricular foram feitas, assim como nos conteúdos programáticos propostos.

Foram observados atendimento às normativas legais quanto a produção do documento analisado, conforme Portaria do IFFluminense N.º 1917/2017. Porém, recomenda-se correção ortográfica e de formatação do texto seguindo a ABNT.

PARECER

Em vistas do exposto, das considerações feitas nas reuniões da CAPPCC realizadas nos dias, 03 de abril e 07 de maio de 2019, a Comissão emite parecer **favorável** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Segurança do *Campus* Quissamã. Cabe ressaltar que as sugestões propostas pela comissão foram acolhidas pelo NDE do curso.

Documento assinado eletronicamente por:

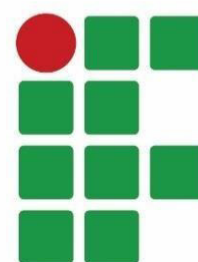
- **Demetrio Ferreira de Azeredo, COORDENADOR - FG4 - CCTSTCC, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO,** em 20/05/2019 21:00:01.
- **Enilce Maria Coelho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO,** em 16/05/2019 14:52:54.
- **Jacqueline Silva Facco, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, COORDENACAO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRAFICO,** em 13/05/2019 18:02:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 71934

Código de Autenticação: e562228b44





**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

**CURSO TÉCNICO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO**
MODALIDADE SUBSEQUENTE

**QUISSAMÃ - RJ
2019**

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL:

IFFluminense - <i>Campus</i> Quissamã.
CNPJ: 10.779.511/0008-83
Endereço: Avenida Amilcar Pereira da Silva, 727, Piteiras. CEP: 28735-000
Telefone: (22) 22 2768-9200
E-mail: gabinete.quissama@iff.edu.br
Diretora do <i>campus</i> : Aline Estaneck Rangel Pessanha dos Santos
Número do Processo: 23458.000275.2019-99



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE
CAMPUS QUISSAMA

REITOR

Jefferson Manhães de Azevedo

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Artur de Carvalho Areas

DIRETORA GERAL DO CAMPUS

Aline Estaneck Rangel Pessanha dos Santos

DIRETOR DE ENSINO

Gláucio José Pereira da Silva

COORDENADOR (A) DO CURSO

Luciano Ferreira Machado

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Daniel de Almeida Pessanha

Guilherme Melo Miranda

Luciano Ferreira Machado

Luciano Saad Peixoto

Orpheu de Souza Ayres

Rodrigo Pyramires Pinheiro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Luciano Ferreira Machado

Luciano Saad Peixoto

Alfeu Garcia Junior

Daniel de Almeida Pessanha

Douglas Ferreira Vidal

Guilherme Melo Miranda

Orpheu de Souza Ayres

Rodrigo Pyramires Pinheiro

Sylvio Botelho Junior

ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Leide Patrícia da Silva Cesar

COLEGIADO DE CURSO

Luciano Ferreira Machado

Luciano Saad Peixoto

Alfeu Garcia Junior

Daniel de Almeida Pessanha

Douglas Ferreira Vidal

Guilherme Melo Miranda

Orpheu de Souza Ayres

Rodrigo Pyramires Pinheiro

Sylvio Botelho Junior

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
3. JUSTIFICATIVA	11
4. OBJETIVOS	16
4.1. Objetivo geral	16
4.2. Objetivos específicos.	16
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	18
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO.	23
7.1. Componentes curriculares	24
8. METODOLOGIA DE ENSINO	25
9. ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AO COOPERATIVISMO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	27
10. ATIVIDADES ACADÊMICAS	28
10.1. Prática profissional.....	28
10.2. Estágio profissional.....	28
10.3. Projeto de conclusão de curso	29
10.4. Oferta de Programas de Extensão e Pesquisa.....	30
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	32
11.1. Critérios de avaliação da aprendizagem	32
11.2. Expressão dos resultados	32
11.3. Da recuperação	33
11.4. Do conselho de classe.....	33
11.5. Aproveitamentos de estudos anteriores	34
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	35
12.1. Da qualidade do curso	35
12.2. Acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso.....	36
13. CORPO DOCENTE E TÉCNICO	37
13.1. Corpo docente.....	37
13.2. Corpo administrativo	38
13.3. Núcleo docente estruturante	39
13.4. Gestão acadêmica do curso (coordenação).....	40
14. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	41
14.1. INSTALAÇÕES	41
14.1.1. Recursos materiais	41

14.1.2.	Biblioteca	41
14.1.3.	Laboratórios de informática	42
15.	SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	43
15.1.	Serviços diversos gerais	43
15.2.	Infraestrutura de acessibilidade	43
15.3.	Ações inclusivas	44
15.4.	Certificados e diplomas expedidos aos concluintes do curso.....	44
16.	REFERÊNCIAS	45
	ANEXOS.....	47
	ANEXO A - ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	47
	ANEXO B – COMPONENTES CURRICULARES	49
1-	Teoria do fogo.....	96
2-	Métodos de propagação	96
3-	Principais riscos de incêndio.....	96
4-	Classes de incêndio	96
5-	Agentes extintores.....	96
6-	Técnicas de extinção	96
7-	Extintores de incêndio.....	96
8-	Recarga e manutenção de extintores.....	96
9-	NR 23: Proteção Contra Incêndios	96
10-	Equipamentos e sistemas de proteção contra incêndios a. Hidrantes b. Mangueiras c. Chuveiro Automático	96
11-	Técnicas de abandono de área	96
12-	Brigada de combate a incêndio	96
13-	Instruções gerais de emergência.....	96
14-	Prática no uso de extintores.....	96
15-	Projeto de distribuição de extintores	96

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público que tem por finalidade apresentar os cursos de determinada Instituição de Ensino para a comunidade acadêmica. Neste documento será apresentado a proposta de atualização do projeto atual do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense campus Quissamã, propondo uma reformulação da grade curricular, de forma que a duração normal do curso passe a ser de 3 (três) períodos, que correspondem a um semestre cada, totalizando 18 (dezoito) meses.

Este documento é o principal instrumento de gestão utilizado pela Coordenação de Curso e por seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Justamente por isso, a comissão responsável por sua concepção, elaboração e atualização contou com a presença de representantes de todos os segmentos envolvidos na implementação do curso, sejam docentes, discentes, técnicos administrativos e a comunidade. Ao longo de um ano, a comunidade se reuniu mensalmente para discutir as mudanças no mercado de trabalho, suas novas exigências, e assim, propor adequações no curso vigente.

Na medida em que trata do percurso de formação dos estudantes, o PPC pode ser comparado a um projeto de vida, pois suas orientações definem qual tipo de sociedade pretende-se construir por meio das pessoas e profissionais que são formados pela instituição de ensino. Nesse sentido, o PPC é um documento que concentra não apenas a concepção do curso e os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa da Instituição, mas também os princípios educacionais de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem ao longo da formação dos estudantes.

O presente documento fundamenta-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no Decreto nº 5.840, de 14 de julho de 2006, na Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de dezembro de 2014, com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 3ª edição de 2016, na Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012, na Portaria nº 1.917 de 28 de dezembro de 2017, Lei nº 7.410/1985. Decreto nº 92.530/1986. Portaria MEB nº 3.275/1989. Portaria MTb 3.214/1978. Portaria MEB 262/2008 e demais legislações pertinentes e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes. Além disso, o marco teórico desta proposta inspira-se em publicações do Ministério da Educação (MEC), como as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, do Instituto Federal Fluminense – Resolução n.º 43, de 21 de dezembro de 2018.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como prática social. Em consonância com a função social do IF Fluminense, esse curso se compromete a promover a formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica, reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais.

O currículo do presente curso tem como diretriz a formação humana e a formação profissional, isto é, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade para além de sua aparência fenomênica, concebendo o homem como ser histórico-social, que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades, produzindo conhecimentos que a transformam e a si próprio. Nesta vertente, este projeto encontra justificativa na medida em que propõe a formação de profissionais de nível médio com uma concepção científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças que acompanhem os avanços da tecnologia e do conhecimento científico. Estes profissionais estarão habilitados para contribuir para o desenvolvimento de sistemas de informação, relacionados as boas práticas do setor de segurança, meio ambiente e saúde no trabalho, impulsionado pela necessidade de crescimento regional e da nação como um todo.

É parte importante desta proposta ofertar aos alunos iniciação ao pensamento científico. Ao longo do curso, servidores e alunos devem ser estimulados a participar de projetos de iniciação científica para o ensino técnico, realizados com fomento do próprio IFFluminense, pelo programa Jovens Talentos FAPERJ Pré-Iniciação Científica e pelo programa de Iniciação Científica Júnior CNPq.

A articulação ensino, pesquisa e extensão rompe a fronteira do modelo tradicional de aprendizado, cujo núcleo do processo de ensino comumente está centrado nos espaços da sala de aula e dos laboratórios, focando muitas vezes na mera reprodução de fenômenos. Nessa proposta tríade de articulação, os estudantes assumem papel de destaque, tornando-se protagonistas do processo de concepção e de elaboração dos projetos de pesquisa e extensão

da instituição de ensino a qual estão vinculados. Através das vivências adquiridas com a efetiva participação nesses projetos, os jovens acabam se aproximando muito mais do processo de construção e produção de conhecimento.

No Segundo e terceiro módulo do curso, na nova grade proposta, constam as disciplinas de Projeto I e Projeto II. Nessas, o discente iniciará um trabalho de conclusão de curso, que concluirá com uma apresentação final para uma Banca Avaliadora. Diante disso, durante todos os dois períodos, os discentes iniciarão uma pesquisa metodológica, afim de elaborar o trabalho final. A proposta da disciplina prevê que os estudantes façam visitas à algumas empresas e levantem dados que os permitam elaborar o trabalho. Durante as visitas, espera-se que os dados levantados embasem propostas de melhorarias para os processos de trabalho, no que tange as questões de segurança e meio ambiente.

Nos últimos anos, o *campus* Quissamã tem desenvolvido uma série de projetos de extensão ligados às diversas áreas do conhecimento. Esses projetos estreitam a relação entre a comunidade e o Instituto e são oportunidades de os estudantes contribuírem para a comunidade quissamaense, contribuindo para o desenvolvimento de um consciência prevencionista em toda a população.

Além dos projetos e das atividades de estágio, também estão previstas visitas técnicas a empresas e cooperativas da região, de modo a permitir que os alunos possam vivenciar algumas das atividades descritas, de maneira teórica, em sala, consolidando o aprendizado.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com os Regimentos Institucionais. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Este documento tem por objetivo apresentar a alteração do projeto pedagógico do curso Técnico em Segurança do Trabalho ofertado, atualmente, na forma subsequente, uma vez que há mudanças significativas de ordem e pedagógica desde a última atualização, dentre elas, a duração do curso, a alteração de ementas, algumas mudanças de objetivos de disciplinas, motivadas pelas necessidades do mercado de trabalho: local, regional e nacional.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
1.	Denominação do curso	Curso Técnico em Segurança do Trabalho
2.	Eixo Tecnológico	Segurança
3.	Nível	Médio
4.	Modalidade de Ensino	Presencial
5.	Bases Legais	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/96; Lei nº.11.741/2008; Decreto nº. 5.154/04; Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; Base Nacional Comum Curricular; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 do IFFluminense; Regulamentação Didático-Pedagógica (RDP) do IFFluminense. Resolução CNE/ CEB N6 /2012 Lei nº 7.410/1985. Decreto nº 92.530/1986. Portaria MTb nº 3.275/1989. Portaria MTb 3.214/1978. Portaria MTb 262/2008.
6.	Unidade Ofertante	IFFluminense <i>campus</i> QUISSAMÃ
7.	Público-alvo	O presente curso é ofertado para quem já tenha cursado ou esteja cursando a segunda série do Ensino Médio em qualquer Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC.
8.	Número de vagas ofertadas	40
9.	Periodicidade da oferta	Semestral
10.	Forma de oferta	Subsequente
11.	Requisitos e formas de acesso	Aprovação em Processo Seletivo, e por transferência de cursos técnicos integrados similares da rede federal
12.	Regime de matrícula	Semestral
13.	Turno de funcionamento	Noturno
14.	Carga horária total do curso	1367 horas
15.	Total de horas-aula	1640 horas aula
16.	Carga horária específica da parte profissionalizante	1200 h – 1440h/a
17.	Tempo de duração do curso	3 semestres
18.	Título acadêmico conferido	Técnico em Segurança do Trabalho
19.	Coordenação do curso	Luciano Ferreira Machado - Mestre Engenharia de Produção, Pós Graduação em Engenharia Ambiental e Saneamento, Pós-Graduação em Segurança do Trabalho, Graduação em Engenharia de Produção. Email: lmachado@iff.edu.br
20.	Início do Curso	1º semestre de 2020
21.	Trata-se de	() Apresentação Inicial de PPC (X) Reformulação de PPC

3. JUSTIFICATIVA

Em virtude da existência de um movimento que objetivava reformular os cursos técnicos dentro de todo o Instituto Federal Fluminense, buscando adequá-los às Orientações Normativas para a Organização Curricular da Educação Profissional Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio no IFFluminense (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE, 2018), os servidores do IFFluminense *campus* Quissamã realizaram uma pesquisa junto à comunidade para coletar dados que permitissem avaliar a atratividade dos cursos já ofertados e de possíveis cursos que poderiam ser implantados em momentos posteriores.

Segundo pesquisa interna realizada em 2017, as opções com maior número de votos indicaram que os cursos técnicos de Eletromecânica, Informática e Segurança do Trabalho, já oferecidos pelo IFFluminense *campus* Quissamã, continuam sendo interessantes para a população. E apresentam perspectiva de crescimento com a retomada da indústria de petróleo e gás, assim como, o desenvolvimento do complexo portuario do Açu, em São João da Barra. Embora o Instituto Federal Fluminense ofereça o curso técnico em Segurança do Trabalho em outros campis, tais como: Macaé e *Campus* campos Centro. Na figura abaixo é possível identificar a demanda pelo curso.

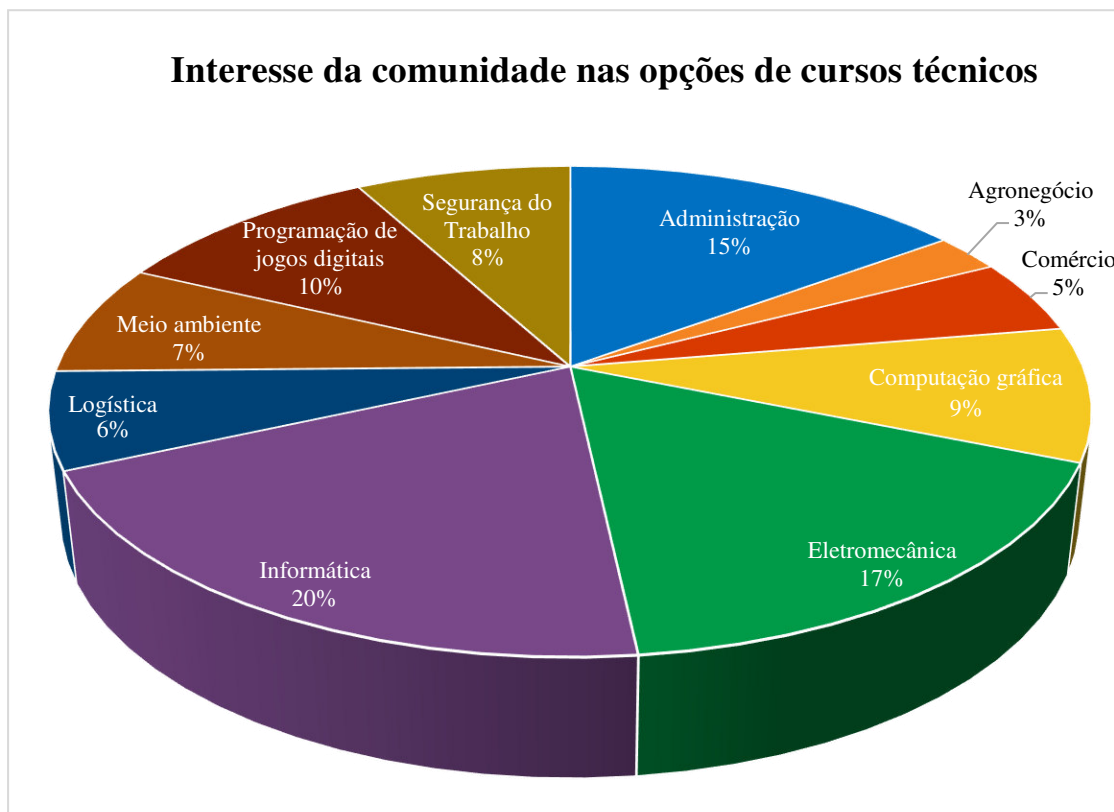


Figura 1- Resultado da pesquisa com a comunidade atendida pelo IFFluminense *campus* Quissamã.

Pode-se constatar que o curso é atraente para a comunidade e, por isso, foi organizado um grupo de trabalho, a fim de avaliar a possibilidade da reformulação do curso.

Como o curso é oferecido pelo *campus*, desde 2007, temos condições de ao longo dos anos, perceber que as disciplinas não interagem umas com as outras, e, existem muitos conteúdos programáticos repetidos. Sendo assim, deu-se início aos trabalhos do GT, a fim de, pensar em um curso mais interativo, que atenda as demandas locais e regionais, além de ser mais competitivo se comparado a outras instituições ofertantes.

A proposta que prevaleceu foi de um curso em três módulos com no máximo 1200h, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016.

Em síntese, há dois motivos básicos que levaram a reformulação deste PPC:

- adequação a realidade do mercado por cursos de três semestres que possibilitam uma rápida colocação no mercado de trabalho;
 - ajuste na grade do curso a temática de segurança do trabalho, otimizando as disciplinas específicas e reduzindo a quantidade de disciplinas relacionadas ao Meio Ambiente;
- Passaremos a seguir um breve comentário sobre o município de Quissamã para que

possamos entender a relevância do curso para a região.

Quissamã está localizada na região Norte Fluminense, especificamente, na microrregião de Macaé e que tem como municípios limítrofes Carapebus, 27 quilômetros ao Sul, Conceição de Macabu, distante 48 quilômetros a Oeste e Campos dos Goytacazes, situado a 90 quilômetros ao Norte. O Oceano Atlântico banha a margem sudeste do município.

Segundo o IBGE (2018), Quissamã possui uma área territorial de 709,298 km² e uma população estimada de pouco mais de 24 mil pessoas. O município se destaca pela elevada taxa de escolarização da população com idade entre 6 e 14 anos, 98,5%, e pelo bom desempenho dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental no IDEB, atingindo a nota 4,7 em 2015, segundo Estudos Socioeconômicos dos Municípios do TCE-RJ-2016.

Em 2018, o Ensino Médio era ofertado por três estabelecimentos, que contavam com 881 alunos matriculados nas três séries. Deste total, 195 estavam matriculados em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense *campus* Quissamã.

O Ensino Técnico também é oferecido no município através de uma parceria entre a prefeitura e o Senai, com cursos voltados para as áreas de carpintaria, pintura e instalação elétrica.

Por estar situada entre duas das maiores cidades do interior do estado do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes e Macaé, o arranjo produtivo de Quissamã, Carapebus e de toda a região Norte Fluminense é muito influenciado pelas atividades econômicas dessas duas cidades. Segundo estudo realizado pelo Observatório das Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro (INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRABALHO E SOCIEDADE, 2012), a região Norte Fluminense apresenta especializações nas áreas de alimentos e bebidas, construção civil, educação, mecânica, petróleo, gás e derivados, esporte e entretenimento, pecuária, comércio varejista e serviços prestados às famílias e transporte rodoviário. Quando analisados os dados dos municípios de Quissamã e Carapebus de maneira isolada, no entanto, o estudo não encontrou especialização em qualquer atividade econômica.

Apesar da ausência de destaque para as atividades da área de petróleo, gás e derivados no setor produtivo de Quissamã, o referido setor apresenta fundamental importância para as contas públicas e para o PIB *per capita* do município, que, em 2016, era de R\$ 43.048,94 (IBGE, 2018). O elevado Produto Interno Bruto (PIB) de Quissamã está diretamente relacionado ao recebimento dos *royalties* oriundos das atividades de exploração de petróleo na Bacia de Campos. Em 2017, o município registrou uma Receita Total de pouco mais de 185 milhões de reais, da qual cerca de 29% foi proveniente do recebimento de *royalties* (ANP - AGÊNCIA

NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS, 2019; SECRETARIA DE FAZENDA DO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ, 2018).

Segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional, em 2015 Quissamã apresentava um percentual de receitas oriundas de fontes externas, de 93,5% (STN - SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL, 2016). A forte dependência de fontes externas nas receitas do município, nas quais se enquadram os repasses estaduais e federais como o Fundo de Participação dos Municípios e os *royalties*, por exemplo, gera uma preocupação a respeito da necessidade de fomentar o desenvolvimento do setor produtivo quissamaense.

Cenário semelhante é observado nas contas públicas do município de Carapebus, que, em 2015, apresentava 93% de suas receitas oriundas de fontes externas e, em 2017, dos pouco mais de 90 milhões de reais de receita realizada, mais de 26 milhões de reais vieram do recebimento de *royalties*. Neste cenário, a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 atribui aos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia a missão de formar cidadãos emancipados, que sejam capazes de atuar nesses arranjos produtivos, sociais e culturais locais e de promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

No Brasil foram registrados 3,8 milhões de acidentes de trabalho e 14.412 mortes decorrentes de acidentes no ambiente de trabalho, entre os 2012 e 2017, segundo dados do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, gerido pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

No mundo, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) ocorrem 337 milhões de acidentes por ano. O número equivale a 923 mil acidentes por dia ou dez acidentes por segundo. Ainda de acordo com a OIT, 2,3 milhões de mortes em decorrência de acidentes de trabalho acontecem por mês ou 6,3 mil mortes por dia.

O Brasil é o quarto colocado no mundo em número de acidentes de trabalho fatais. Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social de 2016, apenas naquele ano, foram registrados 578.935 acidentes e doenças decorrentes do trabalho e 2.265 mortes.

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho é importante considerando as demandas crescentes de formação profissional e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos em consonância com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais, justifica-o pela importância da prevenção de acidentes e doenças ocupacionais no mundo corporativo atual e, consequentemente, da crescente demanda por profissionais especializados na área, que segundo o artigo 162 da Consolidação das Leis do Trabalho, disciplinado pela Norma Regulamentadora NR-04 Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, exige que as empresas públicas e privadas de acordo com o grau de risco da atividade

e número de funcionários tenham a presença deste profissional em seu quadro. O profissional desta área encontra ampla inserção no mercado de trabalho, podendo compartilhar equipe multidisciplinar voltada à promoção da segurança e saúde nos ambientes de trabalho, participando ativamente do controle de fatores de riscos que possam comprometer a saúde e a produtividade. Para atingir esse cenário, é necessária uma formação profissional sólida e qualificada, para que os técnicos em segurança do trabalho consigam adquirir e desenvolver conhecimentos e habilidades relacionados com a produção de bens e serviços, bem como possam vislumbrar o trabalho como princípio educativo, associado às ideias de autonomia e autovalorização. Para vencer esses desafios, justifica-se integralmente o investimento no Curso de Técnico de Segurança do Trabalho.

Como já comentado anteriormente, o curso técnico em Segurança do Trabalho é oferecido pelo *campus*, desde 2007, possuindo corpo docente e laboratório adequando a demanda. Porém, com a reformulação do curso foi incluído na grade curricular as disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa, sendo acrescida a carga horária dos professores que o *campus* possui.

As salas de aula previstas para a ocupação do curso já constam no mapa de ocupação do *campus*, revistas semestralmente, e um laboratório que o curso já possui, sendo utilizado para as aulas práticas das disciplinas.

Para a realização de suas atividades em laboratório o curso não necessita de bens de consumo, pois os equipamentos necessários já foram adquiridos. Caso haja necessidade pontual de bens e consumo, serão incluídos na solicitação de compras realizada anualmente, pois os mesmos são de baixo valor.

Neste momento de reformulação do PPC do curso, não está sendo proposto a criação de itinerários formativos, que possam possibilitar a verticalização, pois, para que isto ocorra, será necessário a realização de estudos mais detalhados que envolvem todos o *campus* sobre a possibilidade de contratação de novos docentes.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

O curso Técnico em Segurança do Trabalho se propõe a assumir uma perspectiva de integralidade, tratando como indissociáveis a formação técnica e a cidadã, permitindo uma compreensão sistêmica, crítica e autônoma do papel do técnico em Segurança do Trabalho no ambiente organizacional.

Promover o desenvolvimento de uma cultura de Qualidade de Vida no Trabalho, por meio da preservação da saúde dos trabalhadores e da segurança nos processos, ambientes de trabalho e meio ambiente, atendendo a demanda do mercado e que sejam capazes de aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas aplicadas.

4.2. Objetivos específicos.

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho tem como orientação contribuir para o desenvolvimento social e educacional do educando. São objetivos específicos do curso:

- Possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências, tais como: capacidade de raciocínio, liderança, iniciativa, criatividade, pensamento crítico e capacidade de visualizar e resolver problemas de modo individual ou coletivo;
- Formar profissionais proativos, que respeitem princípios hierárquicos, democráticos e cidadãos;
- Capacitar profissionais, a fim de, adaptar-se às mudanças que afetam o ambiente organizacional, sejam elas oriundas dos avanços tecnológicos ou de questões legais;
- Apresentar e discutir as normas técnicas de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), para que os técnicos possam aplicar técnicas de primeiros socorros e métodos de Higiene e Segurança do Trabalho (HST);
- Identificar e caracterizar situações de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e aplicar métodos de neutralização ou eliminação dos mesmos;
- Avaliar os métodos e os processos laborais e seus efeitos no ambiente de trabalho que possam provocar danos à saúde do trabalhador, oriundos de resíduos poluentes, tóxicos, explosivos, etc., identificando as consequências sobre a saúde humana e econômica;

- Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas;
- Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador;
- Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em razão da ampla diversidade dos campos de atuação, a formação do profissional no IFFluminense deve ser multidisciplinar. Via de regra, o técnico em segurança pode atuar nas seguintes áreas em separado ou em conjunto, dependendo do tipo de empresa que estará atuando:

- 1- higiene ocupacional (quando presta serviço no levantamento de riscos ambientais (químico, físico e biológico);
- 2- análise de risco (quando atua no gerenciamento de riscos);
- 3- treinamento (quando labora nos diversos cursos que ministrará dentro das empresas ou fora dela),
- 4- combate a princípio de incêndio (quando atuar em brigada de incêndios);
- 5- administrador e gerente – quando administra e gerencia o setor de segurança das empresas.

O perfil profissional de conclusão do egresso do técnico em segurança do trabalho considera os conhecimentos, saberes e competências profissionais sendo:

- a) Geral, voltado para a preparação básica:

Os egressos estarão aptos para atuar como cidadãos conscientes, críticos, éticos e sustentáveis para as organizações e para a sociedade.

- b) Comum, voltado para o eixo tecnológico estruturante:

Os egressos deverão compreender tecnologias relacionadas à infraestrutura e aos processos de prevenção e proteção de indivíduos e patrimônio.

- c) Específico da habilitação profissional:

- I) Analisar os métodos e os processos laborais.
- II) Identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador.
- III) Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos.
- IV) Elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa. Promove programas, eventos e capacitações.
- V) Divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional.
- VI) Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio.

- VII) Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas.
- VIII) Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.
- IX) Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica. atuar em equipes multidisciplinares,
- X) compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais.
- XI) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular compõe-se basicamente de disciplinas voltadas a atender aos eixos de: higiene do trabalho, gerenciamento de risco, prevenção e combate a princípio de incêndio, medicina do trabalho, segurança do trabalho e Meio ambiente.

O curso atualmente contempla quatro períodos e, no presente documento propomos três períodos, em virtude de alguns fatores já mencionados na justificativa e acrescidos de outros, tais como:

- colocação no mercado de trabalho mais rápido, em virtude de menor tempo do curso;
- ajuste na grade do curso a temática de segurança do trabalho, otimizando as disciplinas específicas, pois as mesmas não interagem umas com as outras, e, existem muitos conteúdos programáticos repetidos;
- ajustes nas disciplinas relacionadas ao Meio Ambiente, pois, o fracionamento do conteúdo na área ambiental contribui negativamente para o estudo dos processos geoquímicos e hidrológicos que em sua grande parte recebem interferência das atividades antropicas em sua maior parte por desastres e alterações físico químicas. O estudo separado de impactos ambientais, tratamento de água, disposição de resíduos industriais, poluição atmosférica e poluição acidental compartmentam o conhecimento impedindo o aluno a construção de uma visão interdisciplinar de um evento.

São metas do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, promover uma metodologia problematizadora e interdisciplinar. A primeira será utilizada como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo, nas práticas diárias. A segunda terá como foco a reorganização curricular como um meio de romper a fragmentação do conhecimento e a segmentação presente entre as disciplinas gerais e profissionalizantes.

Sendo assim, busca-se não somente o cumprimento dos programas, mas o envolvimento dos estudantes, sua participação ativa no processo de construção do conhecimento, oportunizando o desenvolvimento de novas competências e habilidades aliando teoria e prática, por meio de técnicas/práticas variadas articuladas entre si e ao conteúdo/conhecimento selecionado e utilizado pelo docente. Trabalhar a interdisciplinaridade, nesta linha de pensamento, não implica em anular a criatividade, a autonomia do educador e as

especificidades conceituais inerentes aos diversos componentes curriculares, mas reconstruí-los sobre a perspectiva da discussão coletiva e do trabalho interativo entre diferentes atores sociais – para além do docente e discente, família, escola e sociedade – onde cada um aporta conhecimentos, habilidades e valores permitindo a compreensão do objeto de estudo em suas múltiplas relações.

Os princípios da concepção pedagógica que permeiam esse projeto de curso, apresentam-se da seguinte forma:

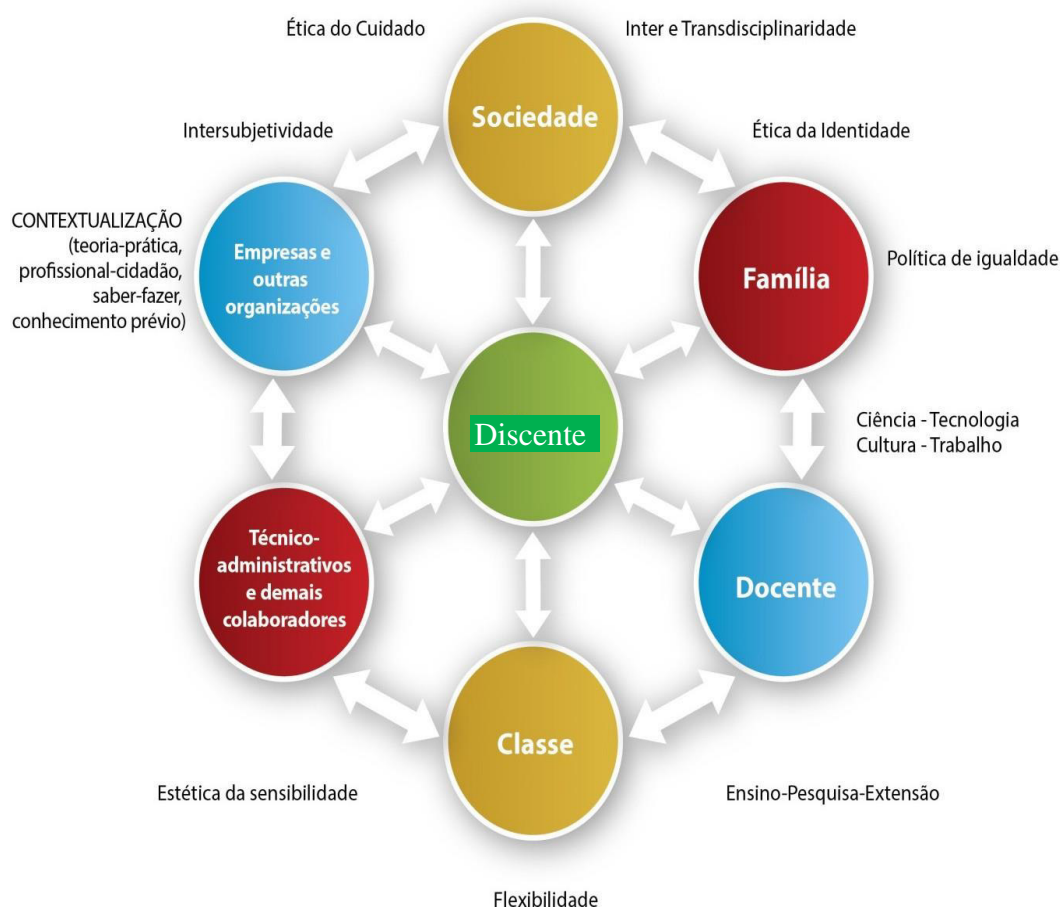


Figura 2: Princípios da Concepção Pedagógica do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho.

Nesse contexto de interação – estudante-estudante, estudante-família, estudante-docente, estudante-empresas, estudante-servidores, etc. – as representações coletivas do educando expressam sua forma de pensamento elaborado, resultante de suas relações com os objetos que afetam. Portanto, é necessário destacar que, na medida em que os estudantes interagem, ocorre reflexão de significados sendo estes compartilhados. Frente a isso, pensamos a sala de aula como um ambiente de aprendizagem social e sociável, possível de configurar

uma cultura escolar interacionista, onde todos os sujeitos envolvidos formam e transformam seu conhecimento, ampliando suas redes de significados acerca de suas realidades, e produzindo uma estrutura organizada para construção de novos conhecimentos.

Na verdade, a própria seleção e organização dos componentes e conteúdos curriculares são também produtos da atividade e do conhecimento humano registrados socialmente, o que se torna ainda mais visível quando se trata do ensino profissionalizante, o qual, no âmbito das relações entre escola, empresa e sociedade, destaca a necessidade de uma educação também pautada no atendimento das necessidades da sociedade. No que se refere à exigência de organizar o currículo com base nas demandas socioeconômicas, científicas e tecnológicas da região em que cada curso encontra-se inserido.

No que diz respeito, por fim, à relação do estudante consigo mesmo, visa-se estimular a autonomia e a construção de uma consciência crítica, política e reflexiva, podendo pensar e construir uma sociedade plural com vistas à melhoria da qualidade de vida das pessoas e do sistema. Busca-se, desta forma, através das múltiplas relações estabelecidas entre os sujeitos atuantes nas atividades escolares, (i) otimizar o processo de ensino-aprendizagem, e (ii) sistematizar os fundamentos, as condições e as metodologias na realização do ensino e do saber, associando-os à extensão e à pesquisa, e convertendo os objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, ou seja, selecionando conteúdos e métodos em função desses objetivos.

7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO.

Quadro 1- Matriz curricular do curso

Instituto Federal Fluminense <i>campus Quissama</i>			
EIXO TECNOLÓGICO: SEGURANÇA CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO			
Ano de Implantação: 2020		Forma de Oferta: Subsequente	
		Regime: Semestral	
Módulo	Componentes Curriculares	Nº de Aulas	Nº de Horas
1.º	Psicologia do Trabalho	3	60
	Portugues para fins específicos	3	60
	Informática aplicada	2	40
	Introdução Segurança do Trabalho	3	60
	Inglês para fins específicos	2	40
	Química Aplicada / Toxicologia Industrial	4	80
	Sociologia do Trabalho	2	40
	Matemática aplicada	4	80
	Total	23	460
2.º	Higiene do Trabalho I	4	80
	Segurança do trabalho I	4	80
	Normalização e Legislação Aplicada	4	80
	Ergonomia	2	40
	Desenho técnico I	2	40
	Projeto I	2	40
	Inglês para fins específicos II	2	40
	Saúde Ocupacional	2	40
	Tecnologia em Gestão e Prevenção de Desastres	3	60
Total	25	500	
3.º	Segurança do trabalho II	4	80
	Gerenciamento de Riscos	4	80
	Projeto II	2	40
	Desenho Técnico II	2	40
	Higiene do Trabalho II	4	80
	Gestão Integrada de Saúde e Meio Ambiente – GISMA	2	40
	Tecnologia de Prevenção e Combate a Incêndio	2	40
	Avaliação de Impactos e Contaminação Ambientais	4	80
	Total	24	480
Carga Horária Total		1440h/a - 1200h	
Estágio supervisionado (quando houver)		200 horas aula ou 167 horas relógio	
Total Geral do Curso (horas-aula)		1640h/a-1367h	

7.1. Componentes curriculares

Os conteúdos abordados em cada uma das disciplinas pertencentes as etapas do curso estão descritas no Anexo B deste documento.

8. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino do curso técnico em Segurança do Trabalho do IFFluminense *campus* Quissamã incorpora métodos que permitem ao aluno o desafio de aliar teoria e prática. Busca-se não somente o cumprimento dos programas, mas o envolvimento dos alunos, sua participação ativa no processo de construção do conhecimento, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades.

Existe uma clara orientação para integração entre teoria e prática nos ambientes de aprendizagem, também busca-se estimular nos alunos a compreensão da sua autonomia de construção do conhecimento, aliando a problematização e as atividades de prática profissional aos conteúdos teóricos ministrados em cada componente curricular privilegiando, assim, a práxis pedagógica.

Valoriza-se no presente Projeto as ações de integração do ensino com a pesquisa, iniciação científica e atividades extensionistas que são:

- I. Participação em atividades acadêmicas curriculares extensionistas, tais como: feiras, cursos, palestras, seminários e visitas técnicas – com o que se mantém o aluno em sintonia com a realidade, acompanhando a modernização do setor.
- II. Participação em Projetos Institucionais, tais como: monitoria, apoio tecnológico e extensão.
- III. Aulas expositivas, utilizando-se de multimeios de informação e comunicação – a introdução das ferramentas computacionais da tecnologia educacional ampliou as possibilidades de construção interativa entre o aluno e o contexto educativo em que se realiza a aprendizagem.
- IV. O aprender a aprender, sempre de forma contínua e autônoma, através da interação com fontes diretas (observação e coletas de dados) e fontes indiretas (diversos meios de comunicação, divulgação e difusão do conhecimento: relatórios técnico-científicos, artigos periódicos, livros, folhetos, revistas técnicas, jornais, arquivos, mídia eletroeletrônica e outras, da comunidade científica ou não).

Estão previstas, no planejamento das práticas pedagógicas, a integração das atividades dos componentes curriculares, a saber:

- **Aulas:** o aluno participa de aulas com exposição dialogada, envolvendo e desenvolvendo atividades em grupo, incluindo-se oficinas e workshops;
- **Pesquisa / Projeto:** o aluno é incentivado a realizar pesquisas em campo, e/ou a partir de fontes, tais como: livros, jornais, revistas e internet para vincular o projeto à prática em si;
- **Atividades de reforço à aprendizagem:** os alunos são estimulados a realizar exercícios com o objetivo de fixar as bases tecnológicas e científicas, tanto em sala de aula como fora dela, em

todo o percurso formativo. Bem como, realizar atividades em laboratórios, no sentido de incrementar a relação da teoria com a prática;

- **Debates:** são realizados debates com objetivo de avaliar as habilidades e competências desenvolvidas pelos discentes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem,

- **Trabalhos Práticos:** são aplicados trabalhos práticos, de acordo com os objetivos previstos, para acompanhamento das práticas profissionais;

- **Seminários:** prevê-se a realização de seminários e palestras sobre assuntos pertinentes ao perfil profissional do período cursado. Nesses encontros será estimulado debate com profissionais do meio, de modo que os estudantes possam observar e acompanhar os avanços tecnológicos específicos da área;

- **Atividades Extraclasse:** são realizadas visitas técnicas em empresas da região, eventos, feiras e congressos, entre outros, de modo a complementar os conhecimentos adquiridos, como também simulações situacionais do cotidiano de trabalho. Ao término de cada atividade extraclasse, os alunos apresentarão relatórios e/ou discutirão a temática apresentada no evento;

9. ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AO COOPERATIVISMO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Para fomentar o desenvolvimento sustentável, cooperativismo e a inovação tecnológica, o curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFFluminense *Campus* Quissamã tem como uma de suas estratégias a curricularização da extensão. Por meio de algumas disciplinas, tais como: Gestão Integrada de Saúde e Meio Ambiente – (GISMA), Tecnologia em Gestão e Prevenção de Desastres, Avaliação de Impactos e Contaminantes Ambientais, Ergonomia e Psicologia do Trabalho, serão estimuladas atividades que permitam atender esse objetivo e, ainda, fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Além dessa estratégia de fomento, existem outras que são desenvolvidas de forma extracurricular, a saber: cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, visitas técnicas, estágio não curricular. No planejamento e execução dessas atividades, articulam-se os temas em questão, bem como a sustentabilidade, o cooperativismo e a inovação tecnológica alinhando-os as questões de relevância social, local e/ou regional.

O desenvolvimento sustentável, assim como o cooperativismo, não se limita a disciplinas ou a atividades isoladas. Estes temas são tratados de forma transversal e complementar, buscando formar um profissional autônomo e conhecedor dos meios para iniciar seu projeto ou tomar parte de uma organização. Serão estimulados durante todo o curso o desenvolvimento de atividades que fomentem o desenvolvimento sustentável e o cooperativismo.

A utilização da tecnologia de maneira sustentável e ética, completam o desenvolvimento da atividade profissional, será foco de trabalho nas disciplinas que contemplam as competências profissionais. A temática do cooperativismo e das atividades de responsabilidade empresarial serão ponto de referência para a formação das competências Empreendedoras.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS

10.1. Prática profissional

A Prática Profissional será diluída nos componentes curriculares em que se aplica, devendo ser desenvolvida ao longo de todo o curso, compreendendo diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, serão propostos experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros. Os estudantes, participarão de investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, extensão e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações, planejamento e execução de projetos concretos e experimentais característicos da área, seminários, palestras, minicursos e feiras técnicas, que promovam o contato real ou simulado com a prática profissional pretendida pela formação técnica. Essas práticas serão fomentadas, também, através do componente curricular Práticas Educativas para o Mundo do Trabalho, sob supervisão da Coordenação do Curso.

10.2. Estágio profissional

Não há estágio obrigatório para o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho. Consideramos que o estudante, a partir do relacionamento entre teoria e prática, compartilhada através de aulas em ambientes especiais, visitas técnicas, seminários, palestras, e, sobretudo, através da disciplina Práticas Educativas para o Mundo do Trabalho, estará em condições de contextualizar e colocar em ação o aprendizado; razão pela qual opta-se por ofertar o estágio não-obrigatório.

Todavia o estágio poderá ser realizado após o estudante perfazer, no mínimo 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular, desde que o estudante esteja matriculado. A carga horária, duração e jornada de estágio, a serem cumpridas pelo aluno, devem sempre ser compatíveis com sua jornada escolar, de forma a não prejudicar suas atividades.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio não obrigatório não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza e deve ser realizado em empresas ou instituições de direito público ou privado, devidamente conveniadas com o IFFluminense, que apresentem condições de proporcionar

complementação do ensino-aprendizagem.

A Resolução do Conselho Superior n.º 34, de 11 de março de 2016 apresenta o Regulamento Geral de Estágio do IFFluminense.

10.3. Projeto de conclusão de curso

Para concluir o curso Técnico de segurança do Trabalho o estudante precisa ser aprovado em todas as disciplinas do componente curricular. Ao longo das disciplinas de Projeto I e Projeto II, os alunos elaborarão o projeto final do curso. Esse projeto norteará a avaliação de ambas as disciplinas, sendo a primeira etapa de elaboração da proposta destinada à avaliação final da disciplina Projeto I, e a segunda etapa elaboração e conclusão destinada à avaliação final da disciplina de Projeto II.

O projeto de conclusão terá como base os componentes curriculares estudados no curso e deverá observar as normas complementares estabelecidas para elaboração do trabalho. Este projeto poderá ser realizado individualmente ou por até, no máximo, quatro estudantes da turma, sob orientação de um professor do IFFluminense. Este projeto será apresentado a uma Banca Examinadora composta por três professores, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador do aluno.

Ao final da apresentação, a banca Examinadora atribuirá um resultado ao trabalho de: aprovação, aprovação condicional ou reprovação. Esse parecer deverá ser registrado por escrito e assinado pelos membros da Banca examinadora.

10.4. Oferta de Programas de Extensão e Pesquisa

Entre as várias características e finalidades de concepção dos Institutos Federais está o estímulo à pesquisa aplicada e ao desenvolvimento tecnológico aliado a programas de extensão e divulgação científica e tecnológica. Coerentemente com a vocação fundacional do IFFluminense, e com seu longo histórico de mais de um século de formação de profissionais oriundos do estrato mais carente da sociedade, o curso Técnico em Segurança do Trabalho é reformulado com a intenção de também poder contemplar as ações de Pesquisa e Extensão reforçando essa articulação.

Destarte, são previstas ações relacionadas à promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e a interação deste com a comunidade, inter-relacionando os saberes acadêmicos e os saberes populares. Pretende-se que, paulatinamente, à medida que o curso em seu novo formato amadureça, proporcione um conjunto de práticas a serem implementadas de modo a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo que estabeleça troca de conhecimentos e experiências, com permanente avaliação e evolução da Extensão e da Pesquisa.

No que tange à Pesquisa, o curso em tela busca se inserir nos objetivos do IFFluminense, que tenciona promover a pesquisa aplicada e o desenvolvimento científico e tecnológico, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e repassando seus benefícios à comunidade.

A fim de estimular a pesquisa, no segundo e terceiro módulo do curso, na nova grade proposta, foram incluídas as disciplinas de Projeto I e Projeto II. Nessas, o discente iniciará um trabalho de conclusão de curso, durante todos os dois períodos, os discentes iniciarão uma pesquisa metodológica, a fim de elaborar o trabalho final. A proposta da disciplina prevê que os estudantes façam visitas a algumas empresas e levantem dados que os permitam elaborar o trabalho. Durante as visitas, espera-se que os levantados embasem propostas de melhorias para/nos processos de trabalho, no que tange as questões de segurança e meio ambiente.

Analogamente, no que concerne às atividades de Extensão, o Técnico em Segurança do Trabalho é formatado de modo a coadjuvar o Instituto no seu propósito de difundir os conhecimentos extraídos a partir da articulação entre o saber e a realidade ambiental, socioeconômica e cultural da região, em interferência direta localmente, quando possível.

Destaque-se que, a partir das demandas levantadas por ex-alunos do curso, o *campus* intenta planejar, executar e acompanhar criticamente alguns projetos que serão oferecidos a ex-alunos e a comunidade, tais como:

1. Segurança em Instalações Elétrica – NR 10;
2. Primeiros Socorros;
3. Combate a Princípio de Incêndio;
4. Auditor Interno de QSMS.

Concretamente, as ações de Pesquisa e Extensão do Instituto – nas quais o curso pretende se engajar – devem se traduzir em políticas públicas que facultem acesso à educação profissional, contribuir para realização de eventos e projetos e fazer emergir estágios curriculares.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

11.1. Critérios de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é contínua e cumulativa, considerando a articulação entre as disciplinas (saberes) profissionais, as habilidades (saber fazer), o comportamento do aluno (saber ser) e o perfil profissional de conclusão do curso.

O processo avaliativo é implementado regular e sistematicamente, utilizando-se de instrumentos diversos, que possibilitam trabalhar e observar os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da aprendizagem. Os professores podem utilizar variados instrumentos de avaliação com a finalidade de analisar o aproveitamento obtido pelo aluno nas múltiplas disciplinas que compõem as etapas de sua formação profissional. Como exemplos, podem ser citados: trabalhos individuais e em grupos, seminários temáticos, provas teóricas e práticas, relatórios, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, projetos, visitas técnicas e auto avaliação.

Por tratar-se de um curso presencial, é exigida a frequência mínima de 75% nas atividades desenvolvidas no semestre, sob pena de ter comprometido todas as disciplinas do período (RDP 2011, pag. 32) .

11.2. Expressão dos resultados

No final do semestre o aluno recebe um dos seguintes conceitos, que pode variar de 0 a 10 pontos: 10 (Conceito Ótimo), 8 (Conceito Bom), 6 (Conceito Regular), > 6 (Conceito Insatisfatório) ou F (Falta de Frequência). O aluno em cuja avaliação final constar o conceito maior que 6 pontos, será considerado APROVADO e deverá matricular-se para as disciplinas do semestre seguinte, obedecendo a matriz do curso.

O aluno que obtiver a nota menor que 6 em apenas um componente curricular / disciplina poderá fazer a dependência da mesma, ou seja, cursá-la novamente no semestre seguinte, em paralelo ao módulo para o qual foi aprovado nas demais disciplinas.

O aluno, cuja avaliação englobar o conceito menor que 6 pontos ou frequência menor que 75%, será considerado REPROVADO, e deverá matricular-se novamente nas disciplinas / semestre, respeitados os pré-requisitos e a compatibilidade de horário.

11.3. Da recuperação

É garantido, na forma da Lei, o direito de usufruir de atividade de recuperação nas disciplinas para os discentes que, tendo frequência, não lograram o conceito maior ou igual a 6 pontos, no mínimo.

Para isto o discente deverá realizar a avaliação de recuperação (P3). A nota obtida na avaliação de recuperação (P3) será a nota final do aluno, substituindo, inclusive, as notas obtidas nas avaliações anteriores (P1 e/ou P2), seja ela maior ou não àquela que o discente obteve nestas.

Para ter direito a avaliação de recuperação, o discente deverá, seguindo o regulamento interno, ter realizado pelo menos uma das avaliações propostas (P1 ou P2).

11.4. Do conselho de classe

O Conselho de Classe nos cursos técnicos é realizado em dois momentos, no mínimo: ao fim do 1º semestre e ao fim do 2º semestre. Nessas ocasiões reúnem-se o diretor de ensino, coordenador do curso, corpo docente, equipe pedagógica e representante do registro acadêmico com intuito de avaliar a aprendizagem dos estudantes e o processo de ensino. É uma oportunidade para apontamento das dificuldades encontradas e das possíveis melhorias, favorecendo as estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou estudante. Proporciona também uma avaliação conjunta por parte dos docentes em relação aos perfis das turmas, à adaptação e acompanhamento dos estudantes e à identificação e discussões em busca de soluções de situações pontuais que estejam prejudicando o rendimento escolar e a formação do aluno. Cabe ainda avaliar o trabalho educativo desenvolvido no período em questão, nos diferentes aspectos - discente, docente, metodológico – objetivando a construção e reformulação da prática educativa, em prol das necessidades curriculares e desenvolvimento do educando. Vale ressaltar que, para o professor, a sua ausência deve ser justificada junto à Coordenação do Curso, dado o caráter de obrigatoriedade de participação.

11.5. Aproveitamentos de estudos anteriores

Os alunos que já concluíram disciplinas em cursos superiores ou equivalentes, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de disciplinas, mediante à abertura de processo, instruído de requerimento com especificação de disciplinas a serem aproveitadas, Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos ou súmula de componentes curriculares autenticados, com vias à análise da Coordenação do Curso.

O Conselho Final de Professores se caracteriza por uma avaliação conjunta por parte dos docentes a respeito da produção dos alunos, a partir da qual deve se estabelecer a promoção ou retenção do mesmo, tendo como base as competências necessárias para o acompanhamento do módulo subsequente ou para o desempenho profissional que diz respeito à habilitação profissional ou à qualificação profissional (no caso de certificação parcial) do curso.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line para cada disciplina e turma.

Para a aplicação está previsto as etapas de preparação, planejamento sensibilização, e divulgação. Após a consolidação é apresentado de um relatório global.

Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo da disciplina. Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto político-pedagógico.

12.1. Da qualidade do curso

Entendendo seu papel em oferecer a sociedade cursos que atendam as demandas de uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva, o *campus* Quissamã, compromete-se com a prestação de serviços de qualidade. Em virtude disso, enxerga a necessidade de uma avaliação contínua de seus cursos. Com isso, implementará uma política de avaliações para diagnosticar aspectos que precisam de ajustes em seus cursos a cada semestre.

Visando a melhoria contínua, o projeto pedagógico do curso, a estrutura física e de pessoal, os processos administrativos que dão suporte aos cursos são avaliados tomando como base o ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Action). A partir desse fundamento, avaliações serão realizadas periodicamente num ciclo de aperfeiçoamento que prevê o planejamento das ações, a execução das mesmas, a verificação dos resultados e, posteriormente, a discussão sobre possíveis ações corretivas e/ou melhorias. Na Figura 3 é apresentado o ciclo PDCA.

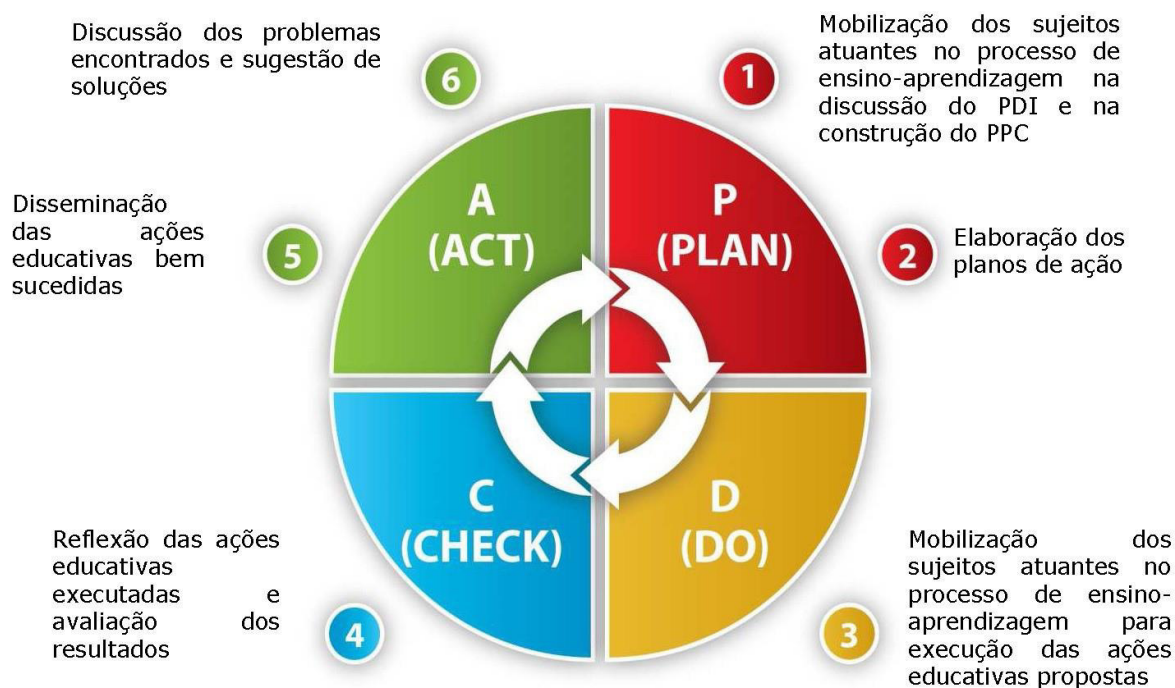


Figura 3: Princípio do ciclo PDCA usado para nortear as ações de melhoria da qualidade dos cursos.

12.2. Acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, bem como seu acompanhamento, acontecerá semestralmente. Essas ações objetivam não só identificar as potencialidades e limitações do curso, mas também aprimorá-lo continuamente. O resultado servirá de base para orientar novas ações do processo educativo e de gestão considerando a dinâmica do universo acadêmico.

A Equipe Pedagógica coordenará a avaliação do PPC e utilizará como base o formulário de checagem disponível no Anexo A deste documento.

13. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

13.1. Corpo docente

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Áreas de conhecimento em que poderá atuar no Curso
Alfeu Garcia Junior	Doutorado em Letras	DE	Português /Literatura
Aline Estaneck Rangel Pessanha dos Santos	Graduação em Letras	DE	Inglês
Luciano Ferreira Machado	Mestrado Engenharia de produção	DE	Segurança do Trabalho
Carlos Costa Rodrigues Luz	Doutorado em Ciências Sociais	DE	Sociologia
Daniel Almeida da Costa Pessanha	Mestrado em Engenharia de Produção	DE	Administração
Luciano Saad Peixoto	Mestrado em Engenharia de Produção	DE	Administração / Segurança do Trabalho
Luiz Fernando Athayde Souza Junior	Mestrado em Matemática	DE	Matemática
Elaine Cristina Gomes de Souza	Mestrado em Engenharia de Produção	DE	Seguraçã do Trabalho
Gabriel Rodrigues Daumas Marques	Mestrado em Educação	DE	Educação Física
Orpheu de Souza Ayres	Especialização em Sistemas de Multimídia e Internet	DE	Informática
Renato Gomes Sobral Barcellos	Doutorado em Geociências (Geoquímica Ambiental)	DE	Meio Ambiente
Tiago de Jesus Guedes	Doutorado em Química	DE	Química

Quadro 2- Corpo docente do curso

13.2. Corpo administrativo

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Andre Luiz dos Santos Silva	Especialização em Administração de Bibliotecas Escolares	Bibliotecário - Documentalista
Fernanda Cristina de Oliveira Clementino	Curso Técnico em Eletrônica (Ensino Médio)	Auxiliar de Biblioteca
Jane Fernandes da Costa	Especialização em Deficiência auditiva educação especial	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais
Josiel Alves Azeredo	Graduado em História	Assistente em Administração
Karina Rocha Rosa de Castro	Especialização em Pós graduação Lato Sensu em Gestão Escolar	Pedagogo-Área
Leide Patricia da Silva Cesar	Especialização em Educação Tecnológica	Pedagogo-Área
Maurício da Costa Souza Junior	Graduação em Ciência da computação	Técnico de Tecnologia da Informação
Márcia dos Santos Rezende	Graduação em História	Auxiliar em Administração
Mayara Shneider Silveira Goncalves	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
Rafael Carvalho Ramos	Especialização e Engenharia de Sistemas	Analista de Tecnologia da Informação
Roberta Riffan Pessanha	Ensino Médio	Assistente de Aluno
Vanessa Proeza Maciel Gama	Especialização em Obesidade e Emagrecimento	Nutricionista-Habilitação

Vera Lúcia da Silva Lobo Fragoso	Especialização em Psicopedagogia	Técnico em Secretariado
Washington Elias Paes	Ensino Médio	Assistente em Administração

Quadro 3- Corpo técnico administrativo curso

13.3. Núcleo docente estruturante

Os membros do NDE são eleitos em reunião do Colegiado do Curso, para um mandato de três anos, e tem como característica a representação das diversas áreas que compõem o Colegiado. Apresenta como competência:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
 - II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
 - III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
 - IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- Na busca por maior representatividade na composição do NDE com o Colegiado do curso, o NDE será composto pelo Coordenador do Curso e mais quatro professores.

Nessa estrutura o Coordenador do Curso será responsável por presidir o NDE e zelar pelo correto funcionamento do mesmo. O NDE possui caráter consultivo e propositivo, cabendo ao Colegiado do Curso decisões deliberativas. O coordenador terá apenas voto de minerva no NDE.

Conforme Ordem de Serviço N.º 19, de 18 de abril de 2019, encontram-se nomeados para o NDE do curso os servidores abaixo:

Presidente do NDE: Luciano Ferreira Machado, Mestre em Engenharia de Produção, Dedicção Exclusiva, SIAPE 1819179.

- **Membros do NDE**, eleitos pelo Colegiado do Curso, para um mandato de 03 (três) anos:
- Luciano Saad Peixoto, Mestre em Engenharia de Produção, Dedicção Exclusiva, SIAPE 3070459;
- Rodrigo Pyramides Pinheiro, Pós-graduado em Engenharia Sanitária, Dedicção Exclusiva, SIAPE 2767157;
- Guilherme Melo Miranda, Mestre em Engenharia de Produção, Dedicção Exclusiva, SIAPE

1882672;

- Daniel Almeida da Costa Pessanha, Graduado em Engenharia de Produção, Dedicção Exclusiva, SIAPE 2165990;

- Orpheu de Souza Ayres, Especialista em Sistemas para Internet, Dedicção Exclusiva, SIAPE 1945008.

13.4. Gestão acadêmica do curso (coordenação)

No âmbito da Instituição, reconhecidamente, o Coordenador de Curso é um dos atores centrais na dinâmica educativa, uma vez que suas atribuições possibilitam a articulação e a operacionalização de todo o processo pedagógico. É o Coordenador de Curso que, em diálogo permanente, visando à formação do ser humano, é capaz de estabelecer uma verdadeira rede de relações, com os demais membros da equipe gestora, seja com seus pares, seja com os estudantes para o sucesso das ações propostas.

No Curso Técnico em Segurança do Trabalho, de acordo com a Resolução N.º 25/2014, o coordenador é eleito pelo voto de todos os servidores em exercício na correspondente Coordenação de Curso e todos os estudantes, com matrícula regular ativa no curso. Os demais servidores licenciados e afastados ou em cargo de gestão poderão votar nas coordenações em que estavam em exercício no ato de seu licenciamento ou afastamento. A apuração dos votos seguirá o sistema de proporcionalidade, expresso da seguinte forma: 50% (cinquenta por cento) para o segmento de servidores e 50% (cinquenta por cento) para o segmento de discentes. Não terão direito a voto os Professores substitutos e temporários, servidores afastados por vacância, licença sem vencimento ou em cessão técnica para outros órgãos. O IFF possui um documento denominado "Atribuições do Coordenador de Curso", no qual são descritas as atividades desempenhadas pelo coordenador e o perfil desejado para o mesmo.

O Coordenador do Curso recebe assessoramento nas atividades de gestão acadêmica pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso. O Coordenador preside as reuniões do Colegiado e do NDE, sendo o responsável pela convocação e elaboração das atas. As decisões deliberativas são tomadas no âmbito do Colegiado do Curso, que pode ser convocado por e-mail institucional com antecedência mínima de cinco (05) dias, não sendo necessário percentual mínimo de presentes para votação. As decisões serão tomadas com base na escolha da maioria simples dos presentes cabendo ao coordenador do curso apenas voto de minerva.

O coordenador do curso, no ano de 2019, é o professor Luciano Ferreira Machado. Possui Mestrado em Engenharia de Produção (Universidade Cândido Mendes, 2013), Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (UFF, 2010), Especialização em Meio Ambiente e Saneamento (Estacio de Sá, 2018) e Graduação em Engenharia de Produção. Além disso, possui ampla experiência na área de segurança do Trabalho, atuando na mesma, desde 1991. O professor Luciano é docente do IFF desde 2010.

14. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

LABORATÓRIO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
Equipamentos
<ul style="list-style-type: none">▪ Decibimelímetro Digital▪ Dosímetro Digital▪ Luxímetro Digital▪ Anemômetro Digital▪ Medidor de vibração▪ Termômetro de Globo Árvore▪ Termômetro de Globo▪ Monitor de Radiação Nuclear▪ Micrômetro▪ Detector 2 Gases▪ Detector 4 Gases▪ Manequim para RCP

Quadro 4- Lista de Equipamentos do curso

14.1. INSTALAÇÕES

14.1.1. Recursos materiais

Os recursos materiais à disposição do Curso Técnico em Segurança do Trabalho são aqueles que se encontram no *campus* Quissamã.

O espaço físico do *campus* atualmente compreende uma área de administração, com sala de reuniões, sala de direção, salas da acadêmica, coordenação de ensino, sala de professores, coordenação de relações empresariais, além das salas destinadas à coordenação de recursos humanos, Diretoria de Administração e Patrimônio e Diretoria de planejamento, orçamento e finanças, além de salas com multimídia, laboratórios de informática, um auditório com capacidade total para 180 lugares e a biblioteca.

Além disso, o *campus* possui um ônibus, com capacidade de 22 passageiros, disponível para a realização de visitas técnicas à empresas e organizações da região.

14.1.2. Biblioteca

O *campus* Quissamã conta com uma biblioteca que atende a totalidade dos cursos técnicos atualmente ofertados, preparando-se para atender também aos novos cursos que estão em fase de avaliação de criação.

A biblioteca apresenta uma forte demanda por uma reestruturação nos seus diversos campos de atuação e infraestrutura.

A área de estudos é insuficiente por comportar no máximo 20 alunos simultâneos em estudo, sendo necessária a criação de espaços de estudo em grupo e individual. Dessa forma, os estudantes poderiam ter

uma vivência mais efetiva em um ambiente que gerasse o interesse pela leitura.

Outra demanda de caráter crítico para a biblioteca está centrada na infraestrutura de segurança do acervo, como a instalação de um sistema de controle do acervo por tarjas magnéticas para se evitar furtos.

14.1.3. Laboratórios de informática

O *campus* possui atualmente 02 laboratórios de informática, com computadores equipados para atender as necessidades / demandas do *campus* e de seu corpo discente e docente, além de pesquisadores e extensionistas.

15. SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

15.1. Serviços diversos gerais

No que diz respeito ao desenvolvimento do estudante, os componentes curriculares e as atividades acadêmicas expostas neste documento foram concebidas de modo a garantir uma melhor adaptação, aproveitamento e permanência do discente. O *campus* conta com assessoria pedagógica, possuindo em seu quadro de servidores duas pedagogas que fazem o acompanhamento dos alunos através de ações que privilegiam o desenvolvimento do estudante, dando suporte nas diversas ações de ensino-aprendizagem, a citar:

- projetos para desenvolver a interpretação e produção textual;
- intervenções para um melhor relacionamento entre os estudantes em sala de aula;
- organização de palestras sobre temas pertinentes ao cotidiano escolar, como combate ao bullying, campanha contra o suicídio, temas relacionados à saúde, intervenção para aproximar os responsáveis dos estudantes ao Instituto, conscientizando-os da importância do acompanhamento dos discentes para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

O *campus* também possui parceria com o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), para o qual são encaminhados os estudantes que demandam atenção de um profissional da área de saúde mental, em virtude de não possuímos um servidor específico para tal atribuição.

O planejamento de carreira é contemplado através de visitas técnicas a instituições públicas e privadas, como por exemplo a Mostra de Profissões da UENF, onde os alunos encontram oportunidade para fazer testes vocacionais e descobrir novos horizontes para seu direcionamento profissional; a visita de apresentação dos cursos superiores do *campus* Campos Centro; a visita ao Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), Museu do Amanhã, Casa Firjan, SuperUber, dentre outros que se relacionam com a formação integral do estudante.

A assistência estudantil concede bolsas de permanência, transporte e alimentação para democratizar as condições de acesso, permanência e conclusão de curso para os alunos cujas as condições se enquadram no perfil do programa.

15.2. Infraestrutura de acessibilidade

De acordo com o decreto Nº 5.296/2004, visando a integração social e acadêmica do discente, o *campus* é acessível a alunos cadeirantes, contando com rampas e banheiros adaptados, faltando ainda piso tátil em algumas dependências para alunos deficientes visuais.

O curso promove, junto à Tradutora Intérprete do *campus*, o Projeto Integrador de LIBRAS e ações pontuais visando a inclusão de estudantes com deficiência auditiva.

Outras ações acadêmico-pedagógicas que fortalecem o processo de conscientização da importância da inclusão social na formação do aluno serão promovidas em associação com o NAPNEE (Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas), visando minimizar os obstáculos encontrados pelos estudantes com necessidades especiais.

15.3. Ações inclusivas

À medida que estudantes com necessidades específicas vão conquistando o espaço escolar com acesso ao ensino regular, novos desafios se apresentam ao corpo docente, bem como a todos os personagens inseridos ao contexto educacional do aluno. Para melhor atender estes discentes, os profissionais devem buscar formação continuada para suprir esta demanda.

Em consonância com o Decreto N.º 7611, de 17 de novembro de 2011, um número considerável de servidores do *campus* participou da palestra oferecida pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos, assim como de reuniões de orientação para o desenvolvimento do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) para iniciar adequação do currículo do curso às necessidades específicas dos estudantes, oferecendo assim um atendimento educacional especializado. Essas ações buscam estar em consonância com a Resolução CNE/CEB N.º 2, de 11 de setembro de 2001 que prevê a matrícula de todos os alunos “cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.”

15.4. Certificados e diplomas expedidos aos concluintes do curso

Somente terão direito ao diploma de técnico os alunos que participarem da colação de grau após terem cumprido, com aproveitamento, todos os módulos previstos em cada habilitação, integralizando a carga horária prevista em lei que regula a matéria, e concluído o Ensino Médio.

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/2002/D4281.htm>. Acesso em: 17/01/2019.

_____. **Decreto N° 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2° do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 15/01/2019.

_____. **Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>.

_____. **Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 22 jan. 2019.

_____. **Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/Lei/2008/Lei-11892-29-dezembro-2008-585085-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 12 set. 2018.

_____. **Decreto N.º 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 18 jan. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP N.º 2, de 15 de junho de 2012**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 fev. 2019.

_____. **Lei N.º 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 23 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB N.º 01, de 05 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília: 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias>.

_____. **Portaria MTb nº 3.275 de 21/09/1989.** Dispõe sobre as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho. Brasília: 1989. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-3275-1989_180582.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

_____. **Portaria MTb n.º 262, de 29/05/2008.** Brasília: 2008. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-27.pdf. Acesso em: 12 abril. 2019.

_____. **Portaria MTb nº 3.275 de 21/09/1989.** Dispõe sobre as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho. Brasília: 1989. Disponível em: http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-3275-1989_180582.html. Acesso em: 18 jan. 2019.

_____. **Portaria MTb nº 3.214/1978.** Normas Regulamentadoras. Brasília: 1978. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>. Acesso em: 18 jan. 2019.

ANEXOS

ANEXO A - ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Acompanhamento da Execução do Projeto Pedagógico
1- A carga horária especificada no quadro de horários está de acordo com a carga horária prevista na matriz curricular?
2- As notas de cada disciplina estão sendo lançadas dentro dos prazos especificados no sistema adotado?
3- O calendário acadêmico está sendo cumprido na íntegra?
4- A frequência está sendo registrada no sistema adotado?
5- O conteúdo programático das disciplinas está sendo registrado no sistema adotado?
6- O conteúdo programático de cada disciplina está sendo ministrado?
7- As atividades avaliativas estão sendo cumpridas de acordo com o regulamento didático pedagógico?
8- As visitas técnicas estão ocorrendo conforme planejado?
9- Os projetos práticos são implementados?
10- Os recursos didático-pedagógicos estão atendendo às necessidades do curso (canetas, quadros, datashow, computadores)?
11- As salas de aula estão adequadas ao processo de ensino aprendizagem?
12- Os laboratórios estão atendendo às necessidades do curso?
13- As aulas das dependências estão sendo ministradas?
14- As visitas às comunidades de acordo com o eixo do curso estão sendo realizadas?
15- Os professores estão capacitados quanto aos princípios avaliativos do IFFluminense?
16- Os estudantes estão frequentando regularmente às aulas em cada disciplina?
17- Os estudantes estão aproveitando as oportunidades criadas pelo <i>campus</i> Quissamã com intuito de sanar os déficits de aprendizagem detectados (monitorias, aulas extras etc)?
18- Os estudantes desenvolvem atividades complementares para fixação dos conteúdos (listas de exercícios, trabalhos etc.)
19- As coordenações encaminham os estudantes que apresentam deficiências psicossociais e pedagógicas ao setor responsável?
20- O setor de atendimento ao estudante tem criado mecanismos para solucionar os problemas que lhe são apresentados?

21- A equipe pedagógica tem dado o suporte aos professores?
22- Os PPCs estão sendo acompanhados e avaliados conforme o previsto?
23- Os Conselhos de Classe estão ocorrendo regularmente?
24- Os problemas detectados no Conselho de Classe são encaminhados ao setor responsável?
25- O acervo da biblioteca reflete os livros mencionados na bibliografia básica de cada disciplina?
26- As atividades que visam à interdisciplinaridade estão sendo executadas?
27- As atividades de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão estão sendo executadas?
28- As atividades que visam à aproximação teórico-prática estão sendo executadas?

Quadro 4- Acompanhamento da Execução do Projeto Pedagógico do curso

ANEXO B – COMPONENTES CURRICULARES

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia do Trabalho			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 60H	Aulas por semana: 3	Código:	Módulo: I

EMENTA
Noções de Psicologia. Características da Personalidade. Princípios da Psicologia Aplicados à Segurança do Trabalho. Significação Psicológica do Trabalho.

OBJETIVOS
Apresentar aos participantes noções de Psicologia, características de personalidade, aspectos psicológicos do trabalho e do acidente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<p>1– Noções de Psicologia</p> <p>1.1 – Civilização Tecnológica, o Homem, e o Trabalho.</p> <p>1.2 – Mal estar na civilização</p> <p>2 – Características da Personalidade</p> <p>2.1 – Personalidade, liderança e organização</p> <p>3 – Princípios da Psicologia aplicados à Segurança do Trabalho</p> <p>3.1 – Aspectos psicológicos do trabalho e do acidente</p> <p>3.2 – Organização do trabalho e funcionamento psíquico</p> <p>3.3 – Conceituação de carga psíquica no trabalho</p> <p>4 – Significação Psicológica do Trabalho</p> <p>4.1 – O sofrimento negado</p> <p>4.2 – Sofrimento psicológico e sofrimento criativo</p> <p>4.3 – Estratégias defensivas</p>

REFERÊNCIAS

Básicas:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho, São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

COHEN, Allan R.; FINK, Stephen. **Comportamento organizacional**: Conceitos e Estudos de Casos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GUERIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a Prática da Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

Complementares:

BLEY, Juliana Zilli; TURBAY, Julio Cezar Ferri; CUNHA, Odilon. **Comportamento Seguro – Ciência e Senso Comum na Gestão dos Aspectos Humanos em Saúde e Segurança do Trabalho**. 2005. Disponível em: Acesso em: 02/02/2019

DURANTE, Daniela Giaretta; Liderança: **Um desafio constante aos Gestores**, 2011. Disponível em: Acesso em: 08/09/2015.

PINHEIRO, Jaciléia Aparecida. **Aplicação do Programa de Comportamento Seguro na Indústria da Construção Civil**, 2011. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete – FUPAC. Conselheiro Lafaiete (MG), 2011.

ITANI, A.; VILELA JUNIOR, A. **Meio ambiente & saúde**: desafios para a gestão. Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade – Interfacehs. v.1, n.3, abr/2007.

França, A.C.L., & Rodrigues, A.L. (1999) **Stress e trabalho**: uma abordagem psicossomática 2 ed. São Paulo: Atlas.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Português para Fins Específicos			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 60H	Aulas por semana: 3	Código:	Módulo: I

EMENTA
Levar o aluno a adquirir os seguintes conceitos de linguagem, semântica lexical e textual, variação linguística, elementos da comunicação e as funções da linguagem, gêneros e tipologia textual, coerência e coesão textuais, produção textual, terminologia.

OBJETIVOS
Promover o desenvolvimento do aluno para o domínio da organização e produção textual por meio de conhecimento dos signos linguísticos e os sentidos que eles agregam ao discurso. Compreender a noção de gramática tendo em vista que a língua é heterogênea e aplicando tal noção à escrita e leitura de textos. Entender os gêneros literários a partir dos contextos histórico-sociais para uma leitura reflexiva.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<p>1-Conceitos de linguagem.</p> <p>1.1- Código, língua, fala, cultura e ideologia.</p> <p>1.2 -Texto e discurso.</p> <p>1.3- Linguagem verbal e linguagem não verbal.</p> <p>1.4- Linguagem icônica.</p> <p>2. Semântica lexical e textual.</p> <p>2.1- Polissemia e ambiguidade.</p> <p>2.2- Dialogismo e polissemia.</p> <p>2.3- Intertextualidade e interdiscursividade.</p> <p>3- Variação linguística.</p> <p>4- Os elementos da comunicação e as funções da linguagem.</p> <p>5- Gêneros e tipologia textual.</p> <p>6- Coerência e coesão textuais.</p> <p>7- Produção textual.</p> <p>7.1- Relatório.</p> <p>7.2- Fluxograma.</p> <p>7.3 - Curriculum.</p> <p>8- Terminologia.</p> <p>8.1 -Oposição entre palavra e termo, definição e conceituação.</p> <p>8.2- Exame terminográfico.</p>

REFERÊNCIAS

Básicas:

ABREU, Antônio S. **Curso de Redação**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. 5ª ed. São Paulo: Global, 2009.

BAGNO, Marcos. **Não É Errado Falar Assim!** Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?** 49ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. **O que muda com o Novo Acordo Ortográfico?** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

CARNEIRO, Agostinho. **Redação em Construção: a escritura do texto**. São Paulo: Moderna, 1993.

_____. **Texto em Construção: interpretação de texto**. São Paulo: Moderna, 1992.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2006.

CEREJA, William R; MAGALHÃES, Thereza C. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

Complementares:

_____. **Gramática Descritiva do Português**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 1999.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de Época na Literatura**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

SAMUEL, Rogel (org.). **Manual de Teoria Literária**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.

SILVA, Vítor M A e. **Teoria da Literatura**. 7ª ed. Coimbra: Almedina, 1986.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de 1º e 2º graus**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 1998.

VIEIRA, Sílvia R; BRANDÃO, Sílvia F (org.). **Ensino de Gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Aplicada			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: I

EMENTA
Fundamentos de informática, pesquisa acadêmica na internet, recursos Web (email, nuvem, tradutor, office online; recursos windows para manipulação de arquivos; aplicativos de escritório (Office) e tratamento de vírus.

OBJETIVOS
Capacitar o aluno a fazer pesquisas acadêmicas eficazes, manipular arquivos do office e dar fluidez no uso de recursos da Internet;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1- Conceitos e Introdução a Internet 2- Recursos de pesquisa utilizando o Google 3- Recursos de email gmail e outlook 4- Manuseio de arquivos 5- Trabalhando na Nuvem – Google Drive e Microsoft OneDrive 6- Produtos Google (Youtube, Tradutor, Maps, Agenda) 7- Office online (Slides, Documentos e Planilhas) 8- LibreOffice (Slides, Documentos e Planilhas)

REFERÊNCIAS
<p>Básicas:</p> <p>SILVA, Mário Gomes da. Informática – Micros oft Office Power Point 2003, OfficeAccess 2003 e Office Excel 2003. 4. ed. São Paulo: Érica, 2006.</p> <p>SILVA, Mário Gomes da. Informática – Terminologia Básica, Windows XP e OfficeWord 2003. 5.ed. São Paulo: Érica, 2006.</p> <p>COOPER, Brian. Como usar a Internet – Informática. 3.ed. Publifolha, 2004.</p>

Complementares:

OLIVEIRA, M. A. M. **Microsoft Office 2003 Stander**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

H.L. CAPRON, J.A. JOHNSON, **Introdução a Informática**. 8ª ed. Pearson Education, 2008.

MEIRELLES, F. **Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores**. 2ª ed. Editora Makron Books, 2004.

BRAGA, W. **OpenOffice Calc & Writer Passo a Passo: Tutorial de Instalação do OpenOffice**. Editora AltaBooks, 2005.

PEOPLE EDUCATION, **Apostila de Word, Power Point e Excel User Specialist 2003**.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. Editora Pearson Education, 2005.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução Segurança do Trabalho

NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()

Carga horária: 60H

Aulas por semana: 3

Código:

Módulo: I

EMENTA

Evolução histórica da segurança do trabalho, atribuições e responsabilidades do técnico. conceitos de segurança e acidente do trabalho, serviço especializado em engenharia de segurança e em medicina do trabalho. comunicação de acidente de trabalho, comissão interna de prevenção de acidente. comunicação de acidente de trabalho, programa de riscos ambientais. programa de controle médico e saúde ocupacional. insalubridade e periculosidade, perfil profissiográfico previdenciário. equipamento de proteção individual.

OBJETIVOS

Proporcionar ao educando conhecimentos básicos sobre acidentes de trabalho, prevenção e investigação, bem como suas consequências. Informar ainda sobre a importância do SESMT e CIPA e a importância da interação do Técnico de Segurança com essas comissões.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1- Evolução Histórica da Segurança do Trabalho

1.1 – A Constituição Federal e a Segurança do Trabalho

2 – Atribuições e Responsabilidades do Técnico

2.1 Responsabilidade Profissional

2.2 – Responsabilidade Trabalhista

2.3 – Responsabilidade Civil

2.4 – Responsabilidade Criminal

3 – Conceitos

3.1 – Segurança do Trabalho

3.2 - Acidente de Trabalho

4 – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidente - CIPA

5.1 - Mapa de Risco

6 – Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT

7 – Programa de Riscos Ambientais - PPRA

8 – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO

9 – Insalubridade e Periculosidade

9.1 – Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP

10 – Equipamento de Proteção Individual - EPI

REFERÊNCIAS

Básicas:

Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1982. V.6.

Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1982.

SALIBA, Tuffi. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional.** São Paulo: LTr, 2004.

Complementares:

COUTO, Hudson A. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho.** Belo Horizonte: Ergo, 1995.

Manuais de Legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho. 63.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LATEANCE Jr., S. **CIPA – Norma Regulamentadora NR 5 – Comentada e analisada.** São Paulo: LTr, 2008.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 64^a. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador.** 2. ed. São Paulo: LTr, 2017.

SALIBA, Tuffi Messias et al. **Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos.** 2 ed. São Paulo: Editora LTR, 1998.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês para Fins Específicos I			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: I

EMENTA
Introdução de estruturas básicas da língua inglesa e estratégias necessárias à leitura e compreensão de textos escritos. Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa.

OBJETIVOS
Desenvolver habilidades de leitura na língua inglesa e compreender textos em Inglês, através de estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua; utilizar vocabulário da língua inglesa nas áreas de formação profissional; desenvolver projetos multidisciplinares, interdisciplinares utilizando a língua Inglesa como fonte de pesquisa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1- Verb To Be 2- Revisão de tempos verbais: simple present, simple past, simple future 3- Exercícios sobre tempos verbais 4- Correta utilização do dicionário Inglês/Português- Português /Inglês 5- Estratégias de leitura em outro idioma I: Conhecimento Prévio, skimming, scanning, predição, Cognatos e falsos cognatos 6- Atividade avaliativa sobre estratégias de Leitura em outro idioma 7- Estratégias de leitura em outro idioma II: ‘Clues’, Palavras chaves, repetição de palavras, fontes, números, recursos visuais e tipográficos existentes em um texto, títulos, sub-títulos, fontes, tabelas, figuras, mapas, linguagem não verbal. 8- Leitura de textos técnicos de gêneros diversos 9- Textos fundamentando os conteúdos da disciplina. Ex: abstracts; manual; textos tirados da Internet; artigos científicos. 10- Avaliação sobre Tradução e interpretação de textos enfocando as disciplinas do curso

REFERÊNCIAS

Básicas:

AZAR, Betty Schramper. **Understanding and Using English Grammar**. 3rd Ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.

OLIVEIRA, Sara. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental**. Brasília: Ed. UnB., 1998.

TOUCHÉ, Antônio Carlos & ARMAGANIAN, Maria Cristina. **Match Point**. São Paulo: Longman, 2003.

Complementares:

GAMA, A.N.M. et al. **Introdução à Leitura em inglês**. 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**. Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MACMILLAN, Education. **Macmillan English Dictionary**. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2002.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental– estratégias de leitura (Módulo II)**. 3 ed. São Paulo: Textonovo, 2000.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Química Aplicada / Toxicologia Industrial			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 80H	Aulas por semana: 04	Código: QATI	Módulo: I

EMENTA
Introdução a química, ligações químicas, funções químicas inorgânicas e orgânicas, noções de reações de combustão, neutralização e oxi-redução, extintores de incêndio, fundamentos de toxicologia: o que significa ser tóxico, tipos e vias de exposição, vias de administração, dose e resposta, toxicologia de grupos específicos (metais, hidrocarbonetos, solventes orgânicos, ácidos e bases), segurança química, noções de concentração das soluções.

OBJETIVOS
Fornecer subsídios teóricos para o entendimento e aplicação das leis e conceitos de química geral na resolução de situações e problemas. Domínio da linguagem química para análise e estruturação de fenômenos químicos. Introduzir os conceitos associados a toxicologia ocupacional, bem como mostrar a sua importância na formação técnica. Estudar as principais classificações aplicáveis aos efeitos toxicológicos. e compreender o processo de intoxicação. Identificar compostos químicos por classes e compreender os efeitos toxicológicos associados às mesmas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<p>1- Introdução a química</p> <p>1.1 – tabela periódica</p> <p>1.2 – elétrons de valência</p> <p>2- Ligações químicas</p> <p>2.1 - iônicas</p> <p>2.2 - covalentes</p> <p>3 - Funções inorgânicas</p> <p>3.1 - ácidos, bases</p> <p>3.2 – óxidos e sais</p> <p>4 - Compostos orgânicos</p> <p>4.1 - definição</p> <p>4.2 - principais características</p> <p>4.3 – compostos oxigenados e nitrogenados</p> <p>4.4 – compostos com enxofre, cloro e fósforo</p> <p>5 – Noções de Reações</p> <p>5.1 – de neutralização</p> <p>5.2 - de oxi-redução</p> <p>5.3 - de combustão</p> <p>5.3.1- Extintores de incêndio</p> <p>6 – Fundamentos de Toxicologia</p> <p>6.1 – Conceitos e definições</p>

6.2 – Vias de exposição e administração
6.3 – Dose e Resposta
6.4 - Toxicidade de compostos químicos
7 - NR15
8 – Noções básicas de segurança química
8.1 – Classificação de produtos químicos e comunicação de perigos
8.2 – Ficha com dados de segurança
9 – Noções de concentração de soluções
9.1 - Conceitos de solução eletrolítica e não eletrolítica, eletrólito e não eletrólito
9.2 – Relação entre unidades de concentração

REFERÊNCIAS

Básicas:

GIRARD, E.J. **Princípios de Química Ambiental**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SILVA, E. L. Química Aplicada – **Estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.

REIS, M. **Química 1**. São Paulo: Ática, 2013.

Complementares:

BROWN, T. L.; LEMAY, Jr., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. **Química – A ciência central**. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., **Química na abordagem do cotidiano**, volume 1, 4ª edição, ed moderna, São Paulo, 2006.

RUPPENTHAL, J. E.; **Toxicologia** / Janis Elisa Ruppenthal. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013. 128 p.: il.; 28 cm ISBN 978-85-63573-40-7.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos (coord.), **Química & Sociedade**, vol. único, São Paulo: Nova Geração, 2005.

USBERCO, João; Salvador, Edgard. **Química Geral**. 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 480 p.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia do Trabalho			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: I

EMENTA
Introdução a Sociologia. Taylorismo e Fordismo. Forma típicas e atípicas de trabalho, Terceirização; Flexibilização e precarização do trabalho, Relações de trabalho, Ética profissional, Sindicalismo no Brasil.

OBJETIVOS
Propiciar uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais. Propiciar uma visão crítica acerca das transformações ocorridas no âmbito do trabalho e suas implicações para os trabalhadores. Compreender as complexas relações de trabalho. Desenvolver e propiciar o debate: inserção profissional, mercado de trabalho e conquistas sindicais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<p>1 - Introdução à Sociologia</p> <p>1.1 - A relação Indivíduo – Sociedade</p> <p>1.2 - Sociedade e trabalho</p> <p>2 - Revolução Industrial até Taylorismo / Fordismo</p> <p>2.1 - Primeira Revolução Industrial e a emergência de novas relações sociais; a constituição da classe operária</p> <p>2.2 - Segunda Revolução Industrial: o processo de trabalho Taylorista e o novo perfil do trabalhador</p> <p>2.3 - Segunda Revolução Industrial: o processo de trabalho Fordista</p> <p>2.4 - O caso do Brasil: processos de trabalhos Taylorista e Fordista</p> <p>2.5 - O caso do Brasil: modelo japonês de gestão</p> <p>3 - Novas tecnologias, novas formas de organização do trabalho e novos perfis profissionais</p> <p>3.1 - Formas típicas e atípicas de emprego no Brasil</p> <p>3.2 - Terceirização</p> <p>3.3 - Informalidade: precarização e estratégias de sobrevivência</p> <p>4 - Estudos sobre as transformações nas relações de trabalho decorrentes das novas formas de gestão – participação e controle, novas demandas de formação profissional, condições de trabalho</p> <p>4.1- Ética profissional</p>

REFERÊNCIAS

Básicas:

ALVES, Giovani. **O novo (e precário) mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2000. Cap. 2, p.29-34.

GOUNET, Thomas. **Fordismo e toytismo na civilização do automóvel**. São Paulo: Boitempo, 1999. p. 25-53.

Complementares:

CARMO, Paulo Sérgio. **História e ética do trabalho no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novocapitalismo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RAMALHO, José Ricardo. **Trabalho e sindicato: posições em debate na sociologia hoje**. Rio de Janeiro: Dados, 2000. V43.

RIFKIN, Jeremias. **Fim dos empregos: O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho**. São Paulo, Makron Books, 1995.

TAYLOR, Frederick. **Princípios de administração científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1984.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Aplicada			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 80H	Aulas por semana: 4	Código:	Módulo: I

EMENTA
<p>Revisão de Matemática Básica; Classificação de variáveis; Séries estatísticas; Levantamento de dados: coleta, apuração, apresentação e análises de resultados; Distribuição de frequências; Gráficos estatísticos; Medidas de posição (medidas de tendência central e separatrizes); Medidas de dispersão. Calcular e aplicar métodos estatísticos à análise de dados, com o objetivo de utilizá-los como instrumento valioso para a tomada de decisões. Montar e analisar os gráficos de Estatística Descritiva, utilizando normas técnicas para apresentação tabular da estatística brasileira. Fornecer ideias básicas do método estatístico, com aplicações de suas principais técnicas, necessárias na resolução de problemas específicos do curso. Desenvolver atitudes favoráveis na tomada de decisões.</p>

OBJETIVOS
<p>Capacitar o educando a usar representações matemáticas como expressões, tabelas e gráficos, na interpretação e intervenção em situações vivenciais. Desenvolver a capacidade de abstração de idéias, conceitos e habilidades que ajudem a compreensão, argumentação, avaliação e tomada de decisões</p>

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1- Conjuntos Numéricos e suas operações 2. Frações 3. Equações de 1 e 2 grau 4. Regra de Três 5. Porcentagem e Juros 6. Potenciação e Radiciação 7. Logarítmo e Função Logarítmica 8. Classificação de variáveis 9. Séries estatísticas 10. Levantamento de dados: coleta, apuração, apresentação e análises de resultados

11. Distribuição de frequências
12. Gráficos estatísticos:
13. Histograma;
14. Polígono de frequência;
15. Polígono de frequência acumulada.
16. Medidas de posição:
17. Medidas de tendência central: média aritmética, mediana e moda;
18. Variância e desvio padrão;

REFERÊNCIAS

Básicas:

CRESPO, Antônio A. **Estatística Fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FONSECA, Jairo S., MARTINS, Gilberto de A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, Sonia. **Elementos de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementares:

BUSSAB, Wilson de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIANCHINI, Edvaldo. **Curso de Matemática**. São Paulo, Moderna, 2010. (Ensino Médio - vol. 1, 2, e 3).

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática- Contextos e Aplicações**. São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio – Vol. 1, 2 e 3).

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2010 (Ensino Médio - coleção vol 1, 2 e 3).

MARTINS, Gilberto de A.; DONAIRE, Denis. **Princípios de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Higiene do Trabalho I			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 80H	Aulas por semana: 4	Código:	Módulo: II

EMENTA
Histórico da Higiene Ocupacional. Conceitos em Higiene do Ocupacional. Interface entre a Higiene Ocupacional e outras áreas. Análises de Riscos Físicos do ambiente de trabalho.

OBJETIVOS
Apresentar os principais conceitos em Higiene do Trabalho, e sua contribuição da análise dos agentes físicos do ambiente, compreendendo as medidas de prevenção e controle destes agentes.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<p>1 -Histórico da Higiene Ocupacional</p> <p>1.1 – Histórico e evolução da Saúde do Trabalhador</p> <p>2– Conceitos Básicos em Higiene Ocupacional</p> <p>3 – Interface entre a Higiene Ocupacional e outras áreas</p> <p>4 – Análises de Riscos Físicos do ambiente de trabalho</p> <p>4.1 – Temperaturas Extremas</p> <p>4.2 – Ruído</p> <p>4.3 – Vibração</p> <p>4.4 – Níveis de Iluminância</p> <p>4.4 – Umidade</p> <p>4.4 – Radiação Ionizante e não ionizante</p> <p>4.5 – Pressões Anormais</p> <p>5- Programa de Controle Auditivo (PCA)</p> <p>6- Ventilação Industrial</p>

REFERÊNCIAS

Básicas:

COUTO, H. A. **Qualidade e excelência no gerenciamento dos serviços de higiene, segurança e medicina do trabalho.** Belo Horizonte: Ergo, 1994.

GONÇALVES, E. L. **A empresa e a saúde do trabalhador.** SP: Pioneira (USP), 1988.

FUNDACENTRO, Norma de Higiene Ocupacional — Procedimento Técnico — **Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído** — NHO 01. São Paulo. 2001.

SALIBA, T. M. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional.** 2ª Edição, São Paulo: LTr, 2008.

Complementares:

BITELLI, T. **Dosimetria e Higiene das Radiações.** Instituto Politécnico da USP, 1982.

GIAMPAOLI, Eduardo. **Radiações.** São Paulo: FUNDACENTRO, 1979.

HOXTER, E. A. **Introdução à técnica radiográfica.** São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

MACINTYRE, A. J. **Ventilação Industrial e controle da poluição.** Rio de Janeiro: LTC, 1990

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA. **Manual sobre teleterapia e alta energia.** Viena, 1994.

RIBEIRO FILHO, Leonídio Francisco. **Riscos mais comuns nos processos de solda e corte.** São Paulo: Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes, ABPA, 1979.

WADDEN, R. A; SCHEFF, P. A. **Engineering design for the control of workplace hazards.** New York: McGraw-Hill Book Company, USA, 1987.

SALOMON, L. B. R. **Ventilação industrial, saúde e conforto.** Brasília: UnB, 1992.

VIANNA, Nelson Solano e GONÇALVES, Joana Carla. **Iluminação e Arquitetura,** Ed. Virtus S/C Ltda., São Paulo, 2001.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança do Trabalho I

NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()

Carga horária: 80H

Aulas por semana: 4

Código:

Módulo: II

EMENTA

Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT; Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP, Segurança na indústria da construção civil; Segurança em eletricidade, Máquinas e equipamentos, Caldeiras, vasos sob pressão e tubulações, Fornos, Sinalização de segurança e Segurança na agroindústria.

OBJETIVOS

Informar a importância dos EPIs e EPCs, bem como proporcionar conhecimentos para permitir a elaboração de programas, laudos e perícias, previstos na legislação prevencionista.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1- **NR 6: Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e Equipamento de Proteção Individual – EPI;**
- 2- **NR 18: Segurança na indústria da construção civil;**
- 3- **NR 10: Segurança em eletricidade;**
- 4- **NR 12: Máquinas e equipamentos;**
- 5- **NR 13: Caldeiras, vasos sob pressão e tubulações;**
- 6- **NR 14: Fornos;**
- 7- **NR 26: Sinalização de segurança;**
- 8- **NR 31: Segurança na agroindústria;**
- 9- **Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT;**
- 10- **Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP**

REFERÊNCIAS

Básicas:

COUTO, Hudson A. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho**. Belo Horizonte: Ergo, 1995.

Manuais de Legislação Atlas: **Segurança e Medicina do Trabalho**. 79.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SALIBA, Tuffi. **Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 1982. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: LTr, 2004.

Complementares:

COSTA, Antônio Tadeu da. **Segurança e Medicina do Trabalho - Normas Regulamentadoras N. 1 a 37 -2ª Ed.:** Editora Revista dos Tribunais.

CARRION, Eduardo. CARRION Valetin. **Comentários À Consolidação Das Leis do Trabalho - 36ª Ed.** Saraiva 2011.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Legislação – Segurança e Medicina do Trabalho – 3º. Ed.** 2010.

Manual de Segurança e Saúde no Trabalho - Normas Regulamentadoras Nrs- 5ª Ed. Editora: Editora Difusão Paulista de Enfermagem.

SAAD, Eduardo Gabriel; SAAD, José Eduardo Duarte; BRANCO, Ana Maria Saad Castello. **CLT Comentada - 43ª Ed.** 2010 / LTR.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Normalização e Legislação Aplicada			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 80H	Aulas por semana: 4	Código:	Módulo: II

EMENTA
Conceito de Lei, Decreto, Resolução, Portaria e Normas. Legislação Trabalhista e Previdenciária. Organismos Normalizadores

OBJETIVOS
Proporcionar aos alunos noções de legislação trabalhista, previdenciária e segurança do trabalho.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1- Noções de Direito (Conceito, Divisão, Fontes, Hierarquia das Leis, Eficácia da Lei no Tempo e Sujeitos e Capacidade Jurídica) 2- Consolidação das Leis do Trabalho: Direitos e Deveres dos empregados e empregadores 3- Duração da Jornada de Trabalho 4- Proteção do Trabalho da mulher e do menor 5- Legislação Previdenciária 6- Responsabilidade Civil e Criminal do acidente de trabalho. 7- Segurança no Trabalho (lei 6.514/78) 8- Estudos das NRs no conceito legal 9- Recomendações e Convênios da OIT 10- Seguros: modalidades, tipos e responsabilidade 11- Formas de Cobertura dos Seguros 12- Interpretações de pareceres e laudos técnicos e perícias

REFERÊNCIAS

Básicas:

Manuais de Legislação Atlas, Segurança e Medicina do Trabalho. 63.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Legislação Previdenciária:** Atualizada de acordo com o Decreto nº 3.048 de 6-5-1999 (Regulamento da Previdência Social).13. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu. **Consolidação da Legislação Previdenciária:** Regulamento e Legislação Complementar. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementares:

GONZAGA, Paulo; PPP Perfil **Profissional Gráfico Previdenciário;** LTR Editora, 2018.

EDITORA SARAIVA; **Segurança e Medicina do Trabalho,** SARAIVA, 2017.

EQUIPE ATLA; **Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação,** ATLAS, 2019.

OLIVEIRA, Paulo; **NETP-FAP (Um Novo Olhar sobre a Saúde do Trabalhador),** LTR Editora, 2018.

REIS, Roberto Salvador; **Segurança e Medicina do Trabalho;** Yendis, 2018.

SHERIQUE, Jaques; **APRENDA COMO FAZER - PPRA - PCMAT - PGR - LTCAT - LT - PPP - GFIP;** LTR Editora, 2017.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Ergonomia			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: II

EMENTA
<p>Conceituação. Estudo da NR.17 do Ministério do Trabalho e Emprego. Ergonomia e novas Tecnologias. Dimensionamento de Postos de Trabalho, Antropometria, Biomecânica,</p>

OBJETIVOS
<p>Discutir os conceitos relativos à Ergonomia, orientar sobre o método de análise ergonômica do trabalho, fornecer as ferramentas necessárias para se estudar a situação de trabalho de uma população trabalhadora.</p>

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1- Histórico 2- Objetivos da ergonomia 3- Aplicações ergonômicas 4- Estudo de tempos e movimentos 5- Sistemas homem-máquina 6- Levantamento e transporte de pesos 7- Posturas 8- Doenças causadas por excessos repetitivos 9- Antropometria 10- Biomecânica 11- Método NIOSH para levantamento e transporte de materiais 12- Controles de máquinas e equipamentos 13- Influência dos fatores ambientais na ergonomia

REFERÊNCIAS

Básicas:

COUTO, H. A. **Ergonomia aplicada ao trabalho**. Belo Horizonte: Ergo. V.1. 353 p.

COUTO, H. A. **Ergonomia aplicada ao trabalho**. Belo Horizonte: Ergo. V.2. 283 p.

TIRO IIDA; **Ergonomia: Projeto e Produção**; Edgard Blucher, 2005.

Complementares:

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Blucher. 147p.

MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C. **Ergonomia Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

MORAES, A. **Ergonomia: conceitos e aplicações, análise ergonômica de postos de trabalho**. Manaus: WHG Eng^a e consultoria. 163 p.

ROBIN, P. **Segurança e ergonomia em maquinaria agrícola**. São Paulo: IPT. 244 p.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia**. São Paulo: Fundacentro.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Técnico I

NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()

Carga horária: 40H

Aulas por semana: 2

Código:

Módulo: II

EMENTA

Letras, algarismos e instrumentos de desenho, construções geométricas, introdução ao desenho; técnico à mão livre e com instrumentos, especificação de medidas e cotas, introdução ao desenho projetivo, desenho em projeção ortogonal no 1º e 3º diedro, perspectiva paralela.

OBJETIVOS

Expressar graficamente, os elementos fundamentais do desenho técnico, elaborar desenhos à mão livre em perspectiva isométrica e em projeção ortogonal, utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme as técnicas, normalizadas pela ABNT, elaborar desenhos em escala, cotados em perspectiva isométrica e em projeção ortogonal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Introdução: Objetivos, definições gerais, aplicação e classificação do desenho técnico. Normas gerais do desenho.

2 - Desenho em projeção ortogonal comum no primeiro diedro.

2.1 - Escolha das Vistas.

1.2 - Aplicação de Linhas - Grau de Primazia das Linhas (NBR 8403)

2.3 - Convenções e Técnicas de Traçado

2.4 - Desenho em Projeção Ortogonal Comum por Três Vistas Principais.

2.4.1 - Peças contendo Linhas Isométricas.

2.4.2 - Peças contendo Linhas Isométricas e Não Isométricas.

2.4.3 - Peças contendo Curvas.

2.4.4 - Peças contendo Curvas e Planos Inclinados.

2.5 - Vistas Omitidas: Desenho em Projeção Ortogonal Comum da Terceira Vista de uma peça representada pelas suas duas outras vistas.

3 - Desenho em perspectiva paralela.

3.1 - Perspectiva Axonométrica - Isométrica.

3.1.1 - Peças Simples.

3.1.2 - Peças contendo Planos Inclinados.

3.1.3 - Peças contendo Curvas.

- 3.2 – Perspectiva Cavaleira a 45°.
- 3.2.1 – Peças Simples.
- 4 - Vistas seccionais.**
- 4.1 – Conceituação e Objetivos.
- 4.2 – Cortes.
- 4.2.1 – Mecanismo e Elementos.
- 4.2.2 – Representação Formal – Hachuras (NBR 12298).
- 4.2.3 – Tipos de Corte.
- 4.2.4 – Omissão do Corte.
- 4.3 – Seções.
- 4.3.1 – Seção Traçada sobre a Vista.
- 4.3.2 – Seção Traçada fora da Vista.
- 4.4 – Conjuntos em Corte.
- 5 - Interpretação de plantas, projetos.**
- 5.1 – Desenhos e interpretação de tubulações.
- 6 - Vistas auxiliares.**
- 6.1 – Introdução.
- 6.2 – Execução de Vistas Auxiliares segundo NBR 10067.
- 6.3 – Execução de Vistas Auxiliares segundo NBR 10067.

REFERÊNCIAS

Básicas:

- ABNT. **Coletânea de Normas Brasileiras para Desenho Técnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.
- CARVALHO, B. de A. **Desenho Geométrico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967.
- FRENCH, T. E. & VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1999.

Complementares:

- FRENCH, T.E. **Desenho Técnico**. Porto Alegre: Globo, 1951.
- MICELLI, M. T., FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. Ed. Ao livro técnico. 2ª Ed. 2003.
- WIRTH, A.: **AutoCAD 2000/2002 2D e 3D** – Rio de Janeiro: Alta Books.
- OMURA, G.: **AutoCAD 2000: Guia de Referência** – São Paulo: Makron Books; PROVENÇA, F. **Desenhista de Máquinas** – São Paulo, Escola Protec;
- PROVENZO, F. **Desenhista de Máquinas**. 1ª ed. Editora Provenza, 1960.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto I			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: II

EMENTA
O Processo da Pesquisa Científica. Planejamento do Projeto de TCC. Metodologia Científica segundo a ABNT. Trabalho Monográfico.

OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno compreensão da Teoria do Conhecimento Científico para a utilização de métodos e técnicas necessárias à realização dos trabalhos Acadêmicos e Pesquisas Científicas; desenvolvendo o senso crítico e criativo, e o hábito da leitura técnico-científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 – O Processo da Pesquisa Científica</p> <p>1.1 – Planejamento</p> <p>1.2 – Execução</p> <p>1.3 - Instrumentos de Pesquisa</p> <p>2 – Planejamento do Projeto de TCC</p> <p>3 – Aplicação das Normas Científicas segundo a ABNT</p> <p>3.1 – Revisão Bibliográfica</p> <p>4 – Trabalho Monográfico</p> <p>4.1 - Preparação</p> <p>4.2 – Elaboração da defesa do trabalho monográfico</p>

REFERÊNCIAS

Básicas:

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 21.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 192 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018. 24p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2018. 3p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2018. 2p.

BARROS, A.J.P.; LEHFEL, N.A.S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CERVO, A.L. **Metodologia Científica**, 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**, Editora Atlas, 1991.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009. 124p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Theóphilo, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009. ix, 247 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006. 180 p.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês para Fins Específicos II			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: II

EMENTA
Aquisição de vocabulário e interpretação da terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico).

OBJETIVOS
Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico), utilizar vocabulário da língua inglesa nas áreas de formação profissional, adquirir noção básica de comunicação oral em Língua Inglesa, produzir um pequeno glossário de termos técnicos da área de segurança do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1- Greetings and personal informations 2- Indicadores de Tempo, Modo e Frequência 3- WH questions 4- Instruções e Imperativo 5- Verbos modais 6- Compreensão e tradução de frases nominais 7- Percepção das diferentes categorias gramaticais do sufixo ING 8- O que é a Segurança do Trabalho 9- Normas usadas em Segurança do Trabalho 10- Símbolos mais importantes em Segurança do Trabalho

REFERÊNCIAS
<p>Básicas:</p> <p>ABRIL COLEÇÕES, Linguagens e Códigos – Inglês/ abril Coleções – São Paulo: abril, 2010.</p> <p>SOUZA; A.G.F... [et AL.]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental**. Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002.

Complementares:

ESTERAS, Santiago Remacha. Infotech. **English for Computer Users**. 3ª Edição.

OLINTO, Antônio. Minidicionário: inglês português, português inglês. 6ª Edição.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da Língua Inglesa**: o inglês descomplicado. 9ª Edição. Saraiva, 2007.

TORRES, Nelson. **Gramática** “O Inglês Descomplicado”. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

SOUSA, Adriana et al. **Leitura em Língua Inglesa**. São Paulo: Disal, 2005.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Ocupacional			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: II

EMENTA

Medicina e a Segurança do Trabalho. Acidente do Trabalho e Doença Profissional. Programa, de Controle Médico e Saúde Ocupacional. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Primeiros Socorros.

OBJETIVOS

Prover os alunos dos conceitos básicos relativos à área da saúde dos trabalhadores, identificando a evolução da atuação da medicina do trabalho no mundo e no Brasil e a compreensão das competências estabelecidas pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Transporte de pessoas acidentadas.
- 2- Responsabilidades do socorrista.
- 3- Sinais Vitais.
- 4- Avaliação da Vítima inicial, primária e secundária.
- 5- Obstrução respiratória parcial e total.
- 6- Parada Cárdio respiratória. Causas.
- 7- Ressuscitação Cárdio pulmonar.
- 8- Distúrbiosdo Calor.
- 9- Corpos estranhos no organismo.
- 10- Ferimentos.
- 11- Hemorragias.
- 12- Técnicas Hemostáticas.
- 13- . Entorses. Luxações e Fraturas.
- 14- Técnicas de Imobilização.
- 15- Intoxicação e envenenamento
- 16- Choque Elétrico.
- 17- Picadas de animais peçonhentos
- 18- Afogamentos.
- 19- NR 7 (PCMSO)

REFERÊNCIAS

Básicas:

Atlas (Comp.). **Segurança e Medicina do Trabalho**. 63.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GÓES, Roberto Charles. **Apontamentos em saúde e medicina do trabalho**. São Paulo:Atheneu.

GÓES, Roberto Charles. **Toxicologia Industrial**. São Paulo: Revinter, 1977.

Complementares:

ALEXANDRY, Frederico Groenewold. **O problema do ruído industrial e seu controle**. São Paulo: Fundacentro,1982.

CARDOSO, T.A.O. **Manual de Primeiros Socorros do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 188p. 1998.

DUNSMORE, D.J. **Medidas Seguridad Aplicables em Epidemias de Enfermedades Transmisibles**. OMS, Genebra, 1987. 378p.

EISENBERG, M.S. e Copass, M.K. **Terapêutica em Emergências Clínicas**. Roca. 1984.

MENDES, René. **Patologia do Trabalho**. Atualizada e ampliada. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

SANTOS, R.R., Canetti, M.D., Junior, C.R., Alvarez, F.S. **Manual de Socorro de Emergência**. Ed. Atheneu, 400p. 2001.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia em Gestão e Prevenção de Desastres			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 60H	Aulas por semana: 3	Código:	Módulo: II

EMENTA
<p>Apresentar os conceitos fundamentais relacionados com os desastres naturais e tecnológicos, o paradigma de cidades resilientes, os protocolos de Hyogo e Sendai. Discutir as inovações e tecnologias aplicadas ao gerenciamento e comunicação de desastres bem como as plataformas de gestão humanitária. Discutir a questão ética no gerenciamento de desastres. Apresentar a estrutura organizacional de defesa civil nacional e regional.</p>

OBJETIVOS
<p>Apresentar aos discentes os principais conceitos relacionados ao gerenciamento de desastres; identificar as tecnologias relacionadas as plataformas de gestão humanitária; conhecer as tecnologias de comunicação em cenários de desastres; conhecer as tecnologias de informação na gestão de desastres; apresentar os principais frameworks internacionais de gestão de desastres.</p>

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1- conceito de desastre 2- classificação de desastres 3- protocolo de Hyogo 4- conceito de resiliência 5- cidades resilientes 6- protocolo de Sendai 7- gestão de desastres; 8- plataformas de gestão humanitária 9- Sahana Eden 10- sistemas de monitoramento 11- estrutura da defesa civil nacional 12- centros de gestão de desastres 13- ética no gerenciamento de desastres 14- sistema de Comando de Operações sensoriamento remoto aplicado ao gerenciamento de desastres, tecnologias de comunicação em desastres 15- internet das coisas aplicado a gestão de desastres 16- sistema APRS 17- iniciativas globais de redução de desastres, a relação entre o social e o natural nas abordagens de desastres.

REFERÊNCIAS

Básicas:

CARDOSO, Daniel, et al. Gestão do conhecimento nas respostas a desastres naturais: a experiência da defesa civil do Estado de Santa Catarina. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 90-106, jul./dez. 2014. <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. ISSN: 2236-417X. Publicação sob Licença.

BONATTI, Thiago Fernando; CARMOS, Roberto Luiz do. Desastres tecnológicos: revisitando a discussão sobre a questão dos eventos de contaminação a partir da relação entre população, espaço e ambiente. **VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 17/10/2016 a 22/10/2016. (disponível em: <http://abep.org.br/xxencontro/files/paper/902-865.pdf>).

ELIAS, Margarethe Born Steinberger; SILVA, Ariana Moura da. Educação, Tecnologia e Comunicação de Desastres em Português com Dispositivos Móveis. **Brazilian Journal of Technology, Communication, and Cognitive Science** Volume nº 4, Numero 2 - Dez 2016.

FREITAS, Whanderley Souza; et. al. Integração entre o sistema APRS e a plataforma de gestão humanitária sahana eden para rastreamento de unidades móveis. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v.5, n.4, Oct-Dec, 2018. p.32-53.

LUDWIG, L.; et al. As tecnologias da informação e comunicação na gestão dos riscos de desastres: o caso do Alerta BLU em Blumenau/SC. **Revista Tecnologia e Sociedade**. v. 14, n. 31, p. 92-109, mai. /ago. 2018

UNISDR (2012). **Como Construir Cidades Mais Resilientes** - Um Guia para Gestores Públicos Locais. Tradução de: How to Make Cities More Resilient - A Handbook for Mayors and Local Government Leaders. Genebra, Suíça: Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres.

OLIVEIRA, Marcos de. **Livro Texto do Projeto Gerenciamento de Desastres** - Sistema de Comando de Operações / Marcos de Oliveira. – Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2009. 74p.

Paulo Ricardo Sousa da Rosa; Renata Albergaria de Mello Bandeira. A coordenação civil-militar na logística humanitária e o papel das forças armadas brasileiras no gerenciamento de desastres. **Revista Produção Online**, Florianópolis, SC, v. 16, n. 3, p. 895-915, jul./set. 2016.

Complementares:

KOBIYAMA, Masato; et. al. Integração das ciências e das tecnologias para a redução de desastres naturais: Sócio-hidrologia e sócio-tecnologia. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 7, n. esp, jun. 2018. p. 206-231.

Mattedi, M.A., Butzke, I, C, A relação entre o social e o natural nas abordagens de hazards e de desastres. **Ambiente & Sociedade** - Ano IV - No 9 - 2o, Semestre de 2001. p1-23.

K. Radhakrishnan, et al. Decision support centre for natural disaster management. **58th International Astronautical Congress, Hyderabad, India, 24 - 28 September 2007**. Copyright IAF/IAA. p1-12.

Sara Kathleen Geale, (2012), "**The ethics of disaster management**", **Disaster Prevention and Management**, Vol. 21 Iss: 4 pp. 445 – 462.

F. Gehbauer, et. al. The disaster management tool (DMT) **International Symposium on Strong Vrancea Earthquakes and Risk Mitigation**, Oct. 4-6, 2007, Bucharest, Romania.

Amina Aitsi-Selmi, et.al. **The Sendai Framework for Disaster Risk Reduction: Renewing the Global Commitment to People's Resilience, Health, and Well-being**. Int J Disaster Risk Sci (2015) 6:164–176.

T. J. Tanzi, F. Lefeuvre. The contribution of radio sciences to disaster management. **International Symposium on Geo-information for Disaster Management - Gi4DM 2011**, Antalya : Turkey (2011).

Parisi, Styliani. Preparedness for disaster management: Design of a telecommunications equipment container for humanitarian logistics. International Hellenic University, School of Economics, Business Administration and Legal Studies of the International Hellenic University. Dissertation Project of Master of Science In **Strategic Product Design**. **Thermi, Greece**, 2 February 2014. 129p.

Van Westen, C.J. Remote sensing for natural disaster management. **International Archives of Photogrametry and Remote Sensing**, Vol. XXXIII, Part B7. Amsterdam, 2000. p1609-1617.

Manual para Procedimentos em Desastres (disponível em: <https://www.ia-ibaraki.or.jp/kokusai/portugal/disaster/manual/index.html>)

Manual para la evaluación del impacto socioeconómico y ambiental de los desastres (CEPAL, 2003) (disponível em: <http://www.disaster-info.net/watermitigation/e/publicaciones/CEPAL/index.html>)

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança do Trabalho II

NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()

Carga horária: 80H

Aulas por semana: 4

Código:

Módulo: III

EMENTA

Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Explosivo, Segurança no Trabalho com Inflamáveis e combustíveis, Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho, Segurança no Trabalho Portuário, Segurança no Trabalho Aquaviário, Segurança Espaço Confinado, Segurança na Indústria Naval, Trabalho em Altura, Cadastro de Acidentes – NBR 14280 Conceitos, Cálculo da Taxa de Frequência, Cálculo da Taxa de Gravidade; Gestão em Segurança do Trabalho

OBJETIVOS

Desenvolver nos alunos competências no gerenciamento da implantação dos conceitos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde no Trabalho (SMS).

CONTÉUDO PROGRAMÁTICO

- 1- NR 9 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- 2- NR 19 Explosivo;
- 3- NR 20 Segurança no Trabalho com Inflamáveis e combustíveis;
- 4- N4 24 Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho;
- 5- NR 29 Segurança no Trabalho Portuário;
- 6- NR 30 Segurança no Trabalho Aquaviário;
- 7- NR 33 Segurança Espaço Confinado;
- 8- NR 34 Segurança na Indústria Naval;
- 9- NR 35 Trabalho em Altura;
- 10- Cadastro de Acidentes – NBR 14280 Conceitos, Cálculo da Taxa de Frequência, Cálculo da Taxa de Gravidade;
- 11- Gestão em Segurança do Trabalho -Conceito - Uso do Check List e DDS - Uso de Permissões de Trabalho – PT

REFERÊNCIAS

Básicas:

BENITE, Anderson Glauco. **Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

ZOCCHIO, Álvaro. **Política de Segurança e Saúde no Trabalho**: Elaboração, implantação e administração. São Paulo: LTR.

ZOCCHIO, Álvaro. **Segurança em Trabalhos com Maquinaria**. São Paulo: LTR.

Complementares:

Aplicação da Nova NR-10. São Paulo: LTR, 2010.

REIS, Roberto Salvador; **Segurança e Medicina do Trabalho**; Yendis, 2018.

EDITORA SARAIVA; **Segurança e Medicina do Trabalho**, SARAIVA, 2019.

SOUZA, João José Barrico de; PEREIRA, Joaquim Gomes. **Manual de Auxílio na Explicação e Prático de Avaliação e Controle de Poeira e Outros Particulados Gases e Vapores**; LTR Editora, 2009.

TUFFI MESSIAS SALIBA; **Manual Prático de Avaliação e Controle do Ruído**; LTR Editora, 2010

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Gerenciamento de Risco			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 80H	Aulas por semana: 4	Código:	Módulo: III

EMENTA
Introdução a Segurança de Processos. Conceitos de Segurança aplicados a Prevenção e Controle de Perdas. Instrumentos elementares de um Programa de Segurança. Principais Técnicas de Análise e Avaliação de Riscos. Gerenciamento em Segurança de Processos e Controle de Perdas.

OBJETIVOS
Tornar o aluno apto a: Participar dos Programas de Segurança de Processo, Controle e Prevenção de Perdas e Gerenciamento de Riscos Industriais; fazer parte de grupos multidisciplinares para identificar, analisar, prevenir e controlar riscos de processos industriais; prevenir e controlar perdas de unidades de produção, estocagem e, outras áreas das unidades industriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Introdução a Segurança de Processos</p> <p>1.1 – Fundamentos do Controle de Perdas</p> <p>2 – Conceitos de Segurança aplicados a Prevenção e Controle de Perdas</p> <p>2.1- Perigos, Acidentes e Perdas</p> <p>3- Instrumentos elementares de um Programa de Segurança</p> <p>3.1- Direção e Controle</p> <p>3.2- Limites de Atribuição e Responsabilidades</p> <p>3.3- Ferramentas técnicas de Promoção de Segurança</p> <p>3.4- Inspeção de Segurança</p> <p>3.5- Sistema de Registro de Acidentes</p> <p>3.6- Investigação de Acidentes</p> <p>Cadastro de Acidentes – NBR 14280</p> <p>4.1- Conceitos</p> <p>4.2- Cálculo da Taxa de Frequência</p> <p>4.3- Cálculo da Taxa de Gravidade</p> <p>4.4- Índice de Avaliação de Gravidade</p> <p>4.5- Matriz de Prioridade</p> <p>5- Principais Técnicas de Análise e Avaliação de Riscos</p> <p>5.1- What If? (E Si?) / Check List</p> <p>5.2- Análise Preliminar de Perigo (APP)</p> <p>5.3- Análise de Perigos e Operabilidade (HAZOP)</p> <p>5.4- Análise de Modos e Efeitos de Falhas (FMEA)</p>

5.5- Análise por Árvore de Falhas (AAF)

6- Gerenciamento em Segurança de Processos e Controle de Perdas

6.1- Atitude de Gerência

6.2- Organização Gerencial

6.3- Pessoal Competente

6.4- Sistemas e Procedimentos

6.5- Normas e Códigos Praticados

6.6- Documentação

6.7- Auditorias

6.8- Verificação Independentes

6.9- Planejamento de Emergência

REFERÊNCIAS

Básicas:

BURGESS, W.A. **Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais**. Belo Horizonte: Ergo, 1997.

CICCO, M.F.; FANTAZZINI, M.L. **Introdução à Engenharia de Segurança de Sistemas**. São Paulo: Fundacentro, 1993.

OLIVEIRA, Cláudio D.A. **Passo a passo da segurança do trabalho**. São Paulo: LTr, 2000.

Complementares:

ALBERTON, A. **Uma metodologia para auxiliar no gerenciamento de riscos e na seleção de alternativas de investimentos em segurança**. Programa de pós-graduação em engenharia de produção. Florianópolis: UFSC, 1996.

CASTRO, R. P. **Apostila de gerenciamento de risco**. Curso de pós-graduação em engenharia de segurança do trabalho. UNIP – Universidade Paulista, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/66971766/Apostila-de-Gerenciamento-de-Risco>>. Acesso em: 12 mai 2013.

CLÁUDIO, A. **O método 5 “porquês”**. Blog Espaço da Qualidade. 2012. Disponível em: <<http://qualityspace.blogspot.com.br/2012/02/o-metodo-5-porques.html>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

PALADY, P.F. **Análise dos modos de falha e efeito**. São Paulo: IMAN, 1997.

TAVARES, José da Cunha. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. São Paulo: Senac, 2004.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto II			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: III

EMENTA
Desenvolvimento de atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional.

OBJETIVOS
Capacitar o aluno a identificar procedimentos e ações de segurança numa empresa culminando com a apresentação de um TCC em formato de um Programa de Segurança do Trabalho (SMS) .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1- Programa Segurança do Trabalho de uma empresa</p> <p>1.1- Estrutura do Projeto Final</p> <p>1.2- Revisão bibliográfica, diagnóstico ambiental e de procedimentos de trabalho da empresa</p> <p>1.3- Orientação do Programa de Segurança (Projeto Final) por grupo de empresas</p> <p>1.4- Apresentação e Avaliação do Pré-Projeto</p> <p>2- Discussão dos problemas vivenciados nas empresas, suas soluções e formas de apresentação no Programa de SMS</p> <p>2.1 Apresentação do Programa de SMS por empresa – perguntas, debates de alunos</p>

REFERÊNCIAS

Básicas:

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística - segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas.** São Paulo: Atlas, 1999. 254p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese.** 21.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 192 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

Complementares:

CERVO, A.L. **Metodologia científica**, 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

MANUAIS de legislação Atlas: **Segurança e Medicina do Trabalho.** 63. ed. São Paulo: Atlas, 2019; científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**, Editora Atlas, 1991.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2009. 124p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Theóphilo, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009. ix, 247 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica guia para eficiência nos estudos.** 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006. 180 p.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Técnico II

NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()

Cargahorária: 40H

Aulas por semana: 2

Código:

Módulo:
III

EMENTA

Técnicas de representação gráfica, auxiliadas pelo uso de software de desenho (CAD), voltadas à área de Segurança do Trabalho, baseadas nas normas técnicas brasileiras.

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é proporcionar aos alunos a utilização de software (CAD), na elaboração, leitura e interpretação de projetos na área de Segurança do Trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Apresentação Programa AutoCad

1.1- Acesso ao AutoCad

1.2- Configuração do AutoCad

2- Introdução ao Editor Gráfico

2.1- Parâmetro para iniciar um desenho

2.2- Dimensionamento

2.3- Construção de objetos gráficos

2.4- Trabalho em camadas

2.5- Sistemas de Coordenadas

2.6- Construção de perspectivas isométricas

3- Manipulação de Arquivos

4.- Edição de desenhos

4.1- Alteração de propriedades de objetos

4.2- Hachuras

4.3- Dicas para aumento de produtividade e padronização de projetos.

4.4- Trabalho com escalas diferentes

5- Recursos de Visualização

6- Plotagem

REFERÊNCIAS

Básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.067/1995: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

BALDAN, Roquemar; LOURENÇO, Costa. **Autocad 2013** – Utilizando Totalmente. Editora Érica – 2012.

LIMA, Claudia Campos N. A. De. **Estudo Dirigido de Autocad 2013**. Editora Érica – 2012.

OLIVEIRA, Adriano. **Autocad 2013 3D Avançado** – Modelagem e Render. Editora Érica, 2012.

Complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 13.142/1999**: Desenho técnico- Dobramento de cópia. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10126:1987**: Cotagem em desenho técnico Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

KATORI, Rosa. **Autocad 2013** – Modelando em 3D e Recursos Adicionais. Editora Senac – 2013.

GARCIA, José Curso Completo – **Autocad 2013 & Autocad LT 2013**. Editora FCA – 2012.

OLIVEIRA, Mauro, **Autocad 2010** - Guia Prático 2D e 3D e Perspectiva: Editora Komedi 2010.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Higiene do Trabalho II			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 80H	Aulas por semana: 4	Código:	Módulo: III

EMENTA
A importância da Higiene Ocupacional. Classificação dos Agentes Químicos. NR.15 – Agentes Químicos. Medidas de controle para agentes químicos. Equipamentos de Avaliação de contaminantes sólidos, líquidos e gasosos. Programa de Proteção Respiratória – PPR. Riscos relativos ao manuseio, armazenagem e transportes de substâncias agressivas.

OBJETIVOS
Apresentar e discutir as questões relativas aos contaminantes químicos e as respectivas medidas de prevenção, apresentar e discutir prática no manuseio e operação de equipamentos para avaliação de agentes químicos nocivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1- Histórico</p> <p>1.1- A importância da Higiene Ocupacional</p> <p>2- Classificação dos Agentes Químicos</p> <p>2.1- Gases</p> <p>2.2- Vapores</p> <p>2.3- Aerodispersóides</p> <p>- Poeira</p> <p>- Neblina</p> <p>- Névoas</p> <p>- Fumos</p> <p>3- NR.15 – Agentes Químicos</p> <p>3.1- Anexos 11, 12 e 13</p> <p>3.2- Técnica de Amostragem</p> <p>3.3- Limites de Concentração e sua Determinação</p> <p>4- Medidas de controle para agentes químicos</p> <p>4.1- Medidas de Controle Coletivo</p> <p>4.2- Medidas de Controle Individual</p> <p>5- Equipamentos de Avaliação de contaminantes sólidos, líquidos e gasosos</p> <p>6- Programa de Proteção Respiratória – PPR</p>

7- Riscos relativos ao manuseio, armazenagem e transportes de substâncias agressivas.

REFERÊNCIAS

Básicas:

SALIBA, T. M. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA**. B. H. 2008, 449p.

SALIBA, T. M. **Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados**, B.H. LTr,2007, 112p.

SALIBA, T. M. **Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores**. B.H. 2009.

Complementares:

ARAÚJO, G. M. **Fundamentos para realização de perícias trabalhistas, acidentárias e ambientais: aspectos técnicos e legais**. Editora GVC. 2008. 540p.

BRECIGLIERO, E; POSSEBON, J.; SPINELLI. R. **Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. S. P., Editora SENAC. 2006. 422p.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: **Segurança e Medicina do Trabalho**. 64ª Ed. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009. 803 p.

SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C. **Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos**. B.H. 2009.

YEE, Z. C., **Perícias de engenharia de segurança do trabalho: aspectos processuais e casos práticos**. 2ª Ed. Editora Juruá. 2008. 206p.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Integrada de Saúde e Meio Ambiente–GISMA			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: III

EMENTA
Evolução histórica da Gestão de Segurança e Meio Ambiente no Brasil. Importância da Segurança, Meio Ambiente e Saúde nas empresas. Causas de Acidentes. Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho. Estudo da ISO 9001, ISO 14001. OHSAS. Sistemas de Gestão Integrada - SGI. Plano de Ação. ISO 26000- Diretrizes em responsabilidade Social. ISO 45001- Segurança do Trabalho.

OBJETIVOS
Fornecer ao aluno noções de administração da Área de Segurança com abordagem das Normas Regulamentadoras e da NBR-14280. Conceitos utilizados na área de saúde relacionados ao meio ambiente e segurança do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 - Evolução histórica da Gestão de Segurança e Meio Ambiente no Brasil 2 - Importância da Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde nas empresas; 3 – Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho; 3.1 – Conceitos da Qualidade; 3.2 – Objetivos, campos de aplicação, definições, normas e legislação em vigor; 3.3 - Ferramentas da Qualidade 3.3.1 – Programa 5S 3.3.2- PDCA - Planejamento, Desenvolvimento, Controle e Atuação 4 – Estudo da ISO 9001 5 – Estudo da ISO 14001 6- Estudo da ISO 26000 (Responsabilidade Social) 7 – OHSAS 18001 8 – Sistemas de Gestão Integrada - SGI. (ISO 45001- Segurança do Trabalho) 9 - Plano de Ação

REFERÊNCIAS

Básicas:

C. RAY ASFAHL; **Gestão de segurança do trabalho e de saúde ocupacional**; ERNESTO REICHMANN, 2005

CARPINETTI, Luiz César Ribeiro et al. **Gestão da Qualidade ISO 9001:2000: Princípios e Requisitos**. São Paulo: Atlas, 2007.

OHSAS 18002:2008 - **Diretrizes para a Implementação da OHSAS 18001:2007: Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – Requisitos**. São Paulo: Coleção Risk Tecnologia, 2008.

Complementares:

BENITE, Anderson Glauco; **Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**; Nome da Rosa, 2005.

KNIGHT, Alan; HARRINGTON, James. **A Implementação da ISO 14000: Como Atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com Eficácia**. São Paulo: Atlas, 2001.

KENNETH BLANCHARD, SPENCER JOHNSON; **Liderança e o Gerente Minuto**, Record, 1991.

KENNETH BLANCHARD; **O Gerente-minuto e a Administração do Tempo**, Record, 1995.

SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde Ocupacional (OHSAS): Vantagens da Implantação Integrada**. 3.ed.. São Paulo: Atlas, 2007.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia de Prevenção e Combate a Incêndio			
NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Carga horária: 40H	Aulas por semana: 2	Código:	Módulo: III

EMENTA
Histórico, Estudo do fogo, Equipamentos utilizados no combate a incêndio, Agentes extintores, Sistemas preventivos e Condutas de emergência.

OBJETIVOS
Oferecer condições ao educando para analisar, conhecer e identificar os riscos de incêndio, os agentes extintores e dimensionar as unidades extintoras para instalação nos locais de trabalho.

CONTEÚDO PRAGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1- Teoria do fogo 2- Métodos de propagação 3- Principais riscos de incêndio 4- Classes de incêndio 5- Agentes extintores 6- Técnicas de extinção 7- Extintores de incêndio 8- Recarga e manutenção de extintores 9- NR 23: Proteção Contra Incêndios 10- Equipamentos e sistemas de proteção contra incêndios a. Hidrantes b. Mangueiras c. Chuveiro Automático 11- Técnicas de abandono de área 12- Brigada de combate a incêndio 13- Instruções gerais de emergência 14- Prática no uso de extintores 15- Projeto de distribuição de extintores 16- Simulados

REFERÊNCIAS

Básicas:

CAMILLO JÚNIOR, Abel Batista. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndios**, Editora Senac, SP, 10ª edição, 2008.

PEREIRA, Áderson Guimarães. **Segurança Contra Incêndios**. Editora LTr, 2009.

RIBEIRO, Guido Assunção. **Formação e Treinamento de Brigada de Incêndio Florestal**. CPT – Centro de Produções Técnicas, 2009.

Complementares:

GÚSMAN, Aurea V. e NEVES, José Tarcício de Carvalho. **Manual de Planejamento de Emergências: como desenvolver e redigir um plano de emergências**. CN Editorial e Serviços Ltda., 1ª edição, 2000.

GOMES, Ary Gonçalves. **Sistemas de Prevenção Contra Incêndios**. Editora Interciência, 1998.

Manual Básico de Proteção e Contra Incêndios – FUNDACENTRO; **NR 23** - Norma Regulamentadora 23, Ministério do Trabalho e Emprego, Brasil, 2011.

Sistemas de Proteção e Combate a Incêndios. **IV Simpósio Nacional de Instalações Prediais** - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

SEITO, Alexandre e et al. **Segurança contra Incêndios no Brasil**. Projeto Editora, São Paulo – SP, 2008.

CURSO	FORMA DE OFERTA
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente

COMPONENTE CURRICULAR: Avaliação de Impactos e Contaminação Ambiental

NATUREZA: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()

Carga horária: 80H

Aulas por semana: 3

Código:

Módulo: II

EMENTA

O curso aborda os conceitos principais da ecologia como ecossistema, biomas e fluxo de energia correlacionando-o com o advento do conceito de capital natural e serviços ecossistêmicos ampliando o escopo e importância dos ecossistemas para a sociedade. O entendimento dos fluxos dos elementos e suas abundâncias naturais através da geoquímica básica constituem a ferramenta necessária para entender os conceitos de contaminação e poluição e suas consequências pra o meio ambiente e a sociedade. Como decorrência a abordagem de processos decorrentes de acidentes e impactos ambientais abrem o debate mais aprofundado do papel do profissional de segurança do trabalho na educação ambiental, na segurança propriamente dita do trabalhador e, principalmente na prevenção de acidentes que podem trazer impactos ambientais.

OBJETIVOS

Apresentar ao discentes os principais conceitos relacionados aos processos de contaminação ambiental; conhecer os conceitos básicos de ecologia relacionados aos processos de contaminação e biodisponibilidade; conhecer os ciclos dos elementos e suas abundâncias nos compartimentos que compõem a geosfera; conhecer os eventos de contaminação que se tornaram marcos históricos no Brasil e no Mundo e suas consequências ambientais e humanas relacionando com a atuação do profissional técnico de segurança do trabalho.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. O meio ambiente:

- 1.1. fatores bióticos e abióticos
- 1.2. ecossistemas
- 1.3. produtores e consumidores
- 1.4. capital natural
- 1.5. serviços ecossistêmicos
- 1.6. fluxo de energia através dos ecossistemas
- 1.7. transformação de energia
- 1.8. cadeias alimentares e níveis tróficos
- 1.9. energia e biomassa

2. Ciclos Biogeoquímicos:

2.1. ciclos do oxigênio, do fósforo, do carbono, do nitrogênio, do enxofre

2.2. Fundamentos básicos de toxicologia aplicados aos impactos ambientais, o que significa ser tóxico, tipos e vias de exposição, vias de administração; dose e resposta; teratogênicos, agentes mutagênicos e cancerígenos. Bioacumulação e Magnificação. Exemplos como Baía de Minamata – Japão; contaminação envolvendo metais pesados como: Mercúrio, Chumbo, Cádmio, Arsênio, Tributíloestanho dentre outros. Contaminação por agrotóxicos como o glifosato (roundup) dentre outros.

REFERÊNCIAS

Básicas:

BAIRD, Colin. **Química Ambiental**. 4ª Ed. - 2011

GIRARD, James E. **Princípios de Química Ambiental**. LTC: Rio de Janeiro, 2013. 415p.

ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 460p.

Complementares:

BRAGA, Benedito, et. al. **Introdução à Engenharia Ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.

FORTESCUE, John A. C. **Environmental Geochemistry: A Holistic Approach**, New York: Springer Verlag, 1980. 347p.

MILLER, G. Tyler., SPOOLMAN, Scoot E. **Ecologia e Sustentabilidade**. São Paulo Cengage Learning, 2012. 295p.

PEPPER, Ian L. et al. **Environmental & Pollution Science**. San Diego: Elsevier, 2ª. Ed, 2006. 532p.

RIBEIRO, Daniel V., MORELLI, Márcio R. **Resíduos Sólidos – Problema ou Oportunidade**. Rio de Janeiro: Interciência. 2009. 158p.

SOLURI, Daniela, NETO, Joaquim. **SMS – Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 292p.

ORDEM DE SERVIÇO N.º 21 de 06 de junho de 2017

A Diretora Geral do IF Fluminense *Campus* Quissamã, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem a Legislação em vigor;

CONSIDERANDO:

- A Portaria n.º 371 de 15 de abril de 2016, que a designa para a função de Diretora Geral do *Campus* Quissamã.

RESOLVE:

Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, composto pelos seguintes membros:

- **Presidente do NDE:** Luciano Ferreira Machado, Mestre em Engenharia de Produção, Dedicção Exclusiva, SIAPE 1819179.

- **Membros do NDE**, eleitos pelo Colegiado do Curso, para um mandato de 03 (três) anos:

- Douglas Ferreira Vidal, graduado em Engenharia de Produção, 40h, SIAPE 2264559;

- Rodrigo Pyramides Pinheiro, Pós-graduado em Engenharia Sanitária, Dedicção Exclusiva, SIAPE 2767157;

- Guilherme Melo Miranda, Mestre em Engenharia de Produção, Dedicção Exclusiva, SIAPE 1882672;

- Daniel Almeida da Costa Pessanha, Graduado em Engenharia de Produção, Dedicção Exclusiva, SIAPE 2165990;

- Orpheu de Souza Ayres, Especialista em Sistemas para Internet, Dedicção Exclusiva, SIAPE 1945008.

Quissamã, 06 de junho de 2017.



Diretora Geral

IF Fluminense *Campus* Quissamã

Campus Quissamã
Aline Estaneck Rangel P. dos Santos
Diretora Geral
SIAPE: 1813975

Aline Estaneck Rangel Pessanha dos Santos SIAPE: 1813975
Diretora Geral – Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã
Contatos: (22) 2768 9200 ou 988439990 – aestaneck@ifff.edu.br
Av. Amílcar Pereira da Silva, 727, Piteiras – Quissamã/RJ. CEP: 28735 000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS QUISSAMÃ
AVENIDA AMILCAR PEREIRA DA SILVA, 727, PITEIRAS, QUISSAMA / RJ, CEP 28735-000
Fone: (22) 2768-9200

ATA N° 1/2019 - GABCQ/DGCQ/REIT/IFFLU

Ata da Reunião do Conselho de Campus do *Campus Quissamã*

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e dezenove, às catorze horas, no Instituto Federal Fluminense *Campus Quissamã*, sob a presidência de Gláucio José Pereira da Silva, estiveram presentes Gláucio Pereira, Cecília Barcelos, Bruna Pinto, Daniel Pessanha, Carlos Luz, Rafael Ramos, Frederico Ramos, Luiz Cesar Faria e Luciano Machado. A pauta desta reunião foi aprovação dos PPCs do *Campus Quissamã*.

O Diretor de Ensino, Gláucio Pereira, em substituição à Diretora Geral, Aline Estaneck, iniciou a reunião. Abordando os aspectos comuns a todos os PPCs, o Coordenador do Curso de Informática, Luiz Cesar Faria, ressaltou que os PPCs estão sendo revisitados e o de Administração, em especial, está sendo redigido pois se trata de um curso novo. Informou, ainda, que os PPCs foram elaborados com base nas “Orientações Normativas para a Organização Curricular de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFFluminense”, documento instituído pelo FDE/CONIF. Segundo o coordenador, entre as principais orientações, ressaltam-se como as orientações que mais mudariam a identidade dos cursos: a organização com relação à politecnia, ou seja, a não separação entre disciplinas propedêuticas e técnicas, mas sim a organização entre núcleo básico, núcleo politécnico e núcleo tecnológico; redução na carga horária total dos cursos, de modo a permitir que os alunos tenham dois turnos institucionais livres, para que possam participar de atividades como projetos de pesquisa, projetos de extensão, projetos de cultura, estudo em grupo, monitorias etc. Luiz Cesar explicou, em seguida, que um ponto específico do PPC de Informática é sobre a entrada flutuante de alunos, isto é, a oferta de 25 vagas para ingresso de novos alunos no primeiro ano, podendo chegar a 35 em casos de reclassificação. Por fim, explicitou como as comissões de reformulação trabalharam na redação dos novos PPCs a partir de discussões, por exemplo, em Grupos de Trabalho locais. Após, o Coordenador do Curso de Eletromecânica, Frederico, destacou o esforço feito para que se reduzisse a carga horária do curso de maneira que seja proporcionada uma melhora no aprendizado e na permanência no curso. Ressaltou, ainda, a intenção de que o curso consiga integrar a nomenclatura que vem sendo adotada no instituto, sobre o “núcleo politécnico”, fazendo com que as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Física e Inglês sejam responsáveis por também pensar o mundo do trabalho. Em seguida, o professor Daniel Pessanha, ao falar sobre o PPC de Administração, explicou que o referido curso possui uma carga horária menor que a dos outros dois cursos integrados do *campus*, e que o primeiro ano ficou com uma

carga horária menor de modo a possibilitar uma melhor adaptação dos alunos que adentram na realidade do ensino integrado. Ele explicou, ainda, que, diferentemente dos cursos de Informática e Eletromecânica, o curso de Administração não tem o Projeto Integrador como componente obrigatório, mas que há o “Projeto Comunitário”, no qual espera-se que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos no curso em prol da comunidade. Outro ponto trazido pelo professor foi a abordagem de mais de um conceito dentro de uma mesma disciplina para favorecer a integração entre os conhecimentos. Sobre o PPC de Segurança do Trabalho, o coordenador, Luciano Machado, explicou que, devido ao caráter repetitivo das disciplinas existentes, pensou-se em uma redução da carga horária total do curso, que mudaria de quatro para três módulos. Além disso, a modalidade de oferta do curso seria alterada de “subsequente” para “concomitante”. Outra alteração realizada foi a inclusão das disciplinas de “Inglês”, “Português Instrumental” e “Prevenção e Combate a Incêndio”. A oferta de 40 vagas anuais foi mantida. o professor Luiz Cesar sugeriu que, em vez de 40 vagas anuais, fossem ofertadas 20 vagas semestrais de modo a diminuir a evasão do aluno que, ao perder um módulo, precisa esperar um ano para cursá-lo novamente. Após a apresentação das propostas de PPCs, em regime de votação, todos os PPCs foram aprovados. O PPC de Segurança do Trabalho foi aprovado com a ressalva de que sejam alterados o quantitativo de vagas ofertadas e o modo de oferta – de anual para semestral. Estando todos de acordo, o Diretor Gláucio agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, às catorze horas e quarenta e cinco minutos. Eu, Fernanda Moreira, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada por mim e pelos presentes na reunião.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Almeida da Costa Pessanha**, COORDENADOR - FG1 - CDCECQ, COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE CURSOS DO ENSINO, em 28/02/2019 09:53:35.
- **Rafael Carvalho Ramos**, ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO, COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, em 28/02/2019 09:12:21.
- **Carlos Costa Rodrigues Luz**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO DE INFORMÁTICA, em 28/02/2019 08:05:28.
- **Luiz Cesar Ali Novaes Faria**, COORDENADOR - FUC1 - CINFQ, COORDENAÇÃO DE INFORMÁTICA, em 27/02/2019 22:36:27.
- **Frederico Augusto Ramos**, COORDENADOR - FUC1 - CEMCQ, COORDENAÇÃO DE ELETROMECÂNICA, em 27/02/2019 22:24:57.
- **Luciano Ferreira Machado**, COORDENADOR - FUC1 - CSTCQ, COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO, em 27/02/2019 21:42:05.
- **Glauco Jose Pereira da Silva**, DIRETOR - CD4 - DECQ, DIRETORIA DE ENSINO, em 27/02/2019 20:08:11.
- **Fernanda Macedo Moreira da Costa**, COORDENADOR - FG1 - GABCQ, GABINETE, em 27/02/2019 19:57:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/02/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 57838

Código de Autenticação: 1e766293ef

